

- 06 **BES.**
O Movimento dos emigrantes lesados do BES está indignado com as declarações que o Ministro Santos Silva proferiu em Paris
- 08 **História.**
No Forte de Mons estiveram presos alguns dos soldados do Corpo Expedicionário Português depois da Batalha de La Lys
- 09 **Voos.**
Foi inaugurada na semana passada uma nova linha aérea entre os aeroportos de Lille e de Faro, no Algarve
- 22 **Ténis.**
O árbitro português Carlos Ramos foi contestado durante o Roland Garros, nomeadamente por Murray, Nadal e Djokovic

Edition n° 314 | Série II, du 14 juin 2017
Hebdomadaire Franco-Portugais

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Augusto
Santos Silva

Entrevista exclusiva com o Ministro
dos negócios estrangeiros,
Augusto Santos Silva

03

Edition

F R A N C E



GRATUIT

Offre Étudiants



LA BANQUE BCP,
PARTENAIRE DE VOS ÉTUDES



6 Candidatos franco-portugueses na segunda volta das Legislativas

Alguns dos candidatos têm fortes probabilidades de serem eleitos

04



RTPi tem 25 anos e novos programas

11

Aniversário foi comemorado no Porto



Crédit Équipement Entreprises⁽¹⁾

UNE RÉPONSE RAPIDE POUR AVANCER DANS VOS PROJETS.

Jusqu'au 31 juillet 2017, profitez de conditions préférentielles⁽²⁾ sur le Crédit Équipement !
Et, parce que votre temps est précieux, nous vous donnons une réponse rapide
pour avancer dans votre projet.

Renseignez-vous en agence. Liste des agences sur www.cgd.fr



Caixa Geral
de Depósitos
France

(1) Sous réserve d'acceptation du dossier. Voir conditions en agence. (2) Offre valable du 02/05/17 au 31/07/17, sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions en agence.
Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque et société de courtage en assurances • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Immatriculée
auprès de l'ORIAS www.orias.fr n° ISP 20 71 86 041 • Siren 306 927 303 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 303 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal
• Capital Social € 3 844 143 735,00 (www.cgd.pt) • CRGL et NIPC n.º 500 960 046 • Thinkstock • Document non contractuel.



➔ Opinião de Carlos Gonçalves, Deputado (PSD) pelo círculo eleitoral da Europa

Mensagem 10 de junho 2017, Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas

O 10 de Junho é uma data com um simbolismo muito grande para os Portugueses. Este é o dia em que se homenageia a Nação, se evocam valores da pátria e da cultura e se associa, com toda a justiça, as Comunidades Portuguesas.

É no seio das nossas Comunidades que o dia de Portugal é celebrado de forma mais efusiva e mais sentida, através da realização de um conjunto alargado de eventos em que a nossa cultura, a nossa língua e os nossos símbolos são lembrados e promovidos por esse mundo fora. Como sempre afirmei, estes Portugueses sentem Portugal de uma forma especial e, como tal, é normal que queiram estar mais envolvidos nas de-



cições que dizem respeito ao nosso país. Para tal, é importante e desejável que sejam criadas as condições para uma participação cívica e política mais efetiva de todos esses nossos compatriotas. No entanto, num momento em que se discutem as questões do recensea-

mento e da alteração das leis eleitorais em Portugal algumas forças políticas levantaram de novo um conjunto de problemas relacionados com a prova da manutenção de laços de afetividade destes Portugueses com o seu país de origem. Ora, parece-me evidente que a

forma como o 10 de junho é celebrado nas Comunidades portuguesas não tem paralelo em Portugal e é a prova inequívoca da ligação das gentes da emigração ao nosso país.

Mas se o 10 de junho é um momento importante para a afirmação das nossas

Comunidades não posso esquecer, na passagem deste dia, de deixar uma palavra especial de solidariedade para com todos os Portugueses que passam por momentos mais complicados na Venezuela em resultado da instabilidade que se instalou neste país que alberga uma importante Comunidade portuguesa. Portugal não pode deixar de apoiar os seus nacionais independentemente de onde residam.

Termino, dizendo, como disse em outras ocasiões, que para mim o 10 de Junho é mais do que apenas o dia de Portugal é, acima de tudo, o dia de Portugal no Mundo, um Portugal que não se esgota nas suas fronteiras mas que se encontra repartido pelo Mundo.



➔ Opinião de Nuno Gomes Garcia, escritor

O regresso à Idade das Trevas ou “olha lá para baixo, seu filho da puta!”

Existe uma anedota que envolve o astronauta Edgar Mitchell, o sexto ser humano a pisar a Lua. Ele, ainda impressionado com aquele seu passeio lunar, disse o seguinte: “Vista da Lua, a política internacional parece insignificante. Eu adoraria agarrar um político pelos colarinhos, levá-lo lá cima, a trezentos mil quilómetros da Terra, e dizer-lhe: olha lá para baixo, seu filho da puta!”

Ora, esse salutar plebeísmo - tão necessário como válvula de escape e que tem o condão de enfiar o dedo na ferida - serve para ilustrar a ideia de que o nosso frágil planeta não passa de um insignificante grão de areia a viajar pelo espaço a uma velocidade colossal. Tudo isso num equilíbrio digno da melhor relojoaria. A única casa da humanidade, a Terra - sempre tão sujeita aos perigos naturais que já provocaram extinções em massa de milhares de espécies, que vão surgindo sob a forma de meteoritos, raios cósmicos ou movimentos tectónicos que tantas cicatrizes deixaram na geologia - dispensava bem as mais recentes ameaças que pairam sobre ela (e sobre nós). Essas novas ameaças (decorrentes de outras mais perigosas e profundas de

que falaremos adiante) materializam-se nas políticas (assentes no ceticismo climático defendido por apenas 1% dos cientistas) levadas a cabo pela administração Trump. O Presidente dos EUA, acompanhado do seu cortejo de negacionistas e criacionistas, ultraliberais e falcões da guerra, numa mistura explosiva de obscurantismo e ganância, propagou a falácia de “fazer a América grande outra vez” para conseguir ser eleito naqueles estranhos mundos eleitorais que são os EUA. O slogan fez voar a imaginação dos eleitores até ao tempo que eles consideram ser a idade de ouro do sonho americano quando, no fundo, o desejado por Trump era (é!) promover um retrocesso civilizacional.

Estes líderes mundiais, tão anacrónicos como ignorantes, desprezam a Razão e negam a evidência científica: a ação humana, através da poluição industrial, degrada o ambiente e está, em conjunto com muitas outras causas de origem natural, a conduzir a alterações climáticas que transformarão a Terra num outro planeta muito diferente, mais imprevisível, instável e mortífero.

O fenómeno planetário, embora sendo

irreversível, poderá ver as suas consequências minoradas se todos os países do mundo respeitarem o famoso Acordo de Paris (2015). Um Tratado que, embora insuficiente, pode, se cumprido, ajudar a manter as alterações climáticas dentro de parâmetros mais ou menos razoáveis, evitando-se, assim, os casos extremos de subida dos mares e oceanos, de desertificação galopante, de exacerbação de tempestades, de fomes pandémicas ou de guerras motivadas pela escassez de água... Cataclismos que, por ironia do destino, atingirão em primeiro lugar e com maior violência os países mais pobres, gerando-se assim uma vaga de refugiados climáticos de proporções bíblicas que, em comparação retrospectiva, tornarão a atual “crise dos refugiados” em algo de pequena escala. Como se disse atrás, o facto de a Administração Trump forçar os EUA a abandonarem o Acordo de Paris não é, porém, o mais grave.

Os elementos mais preocupantes residem na constatação de que as nossas sociedades da pós-verdade e dos factos alternativos aceitam a mentira como se fosse uma verdade absoluta, deixando-se manipular pelos

interesses obscuros das grandes multinacionais petrolíferas e do armamento que muitos políticos defendem como seus. Esses “interesses” fomentam um modo de vida que, em derradeira análise, nos conduzirão à autodestruição.

Esse modo de vida e a inépcia que a humanidade, mormente a ocidental e a asiática, tem demonstrado para alterar um insustentável paradigma - o consumo descartável, o comprar por comprar, o individualismo que nos isola, o desaparecimento da memória histórica ou a falta de visão de um futuro baseado num desenvolvimento sustentado e cooperativo - são os pecados dos nossos dias. Esta incapacidade de mudarmos é muito mais grave do que o epifenómeno “Trumpista” que assola o mundo.

Embora cientes (é impossível, lá no fundo, não o estar) do impacto nefasto que o nosso modo de vida, viciado num irrealizável crescimento económico contínuo que necessita dos recursos de três Terras para se consumir, poderá ter nas gerações vindouras, no futuro dos nossos filhos ou netos, nós, os homens e mulheres que vivem nesta esfera mais ou menos per-

feita, obcecados pela rapidez e pelo efémero, pelas redes sociais e pelas notícias supérfluas emitidas em catadupa, esquecemos a nossa própria mortalidade. O facto de, em comparação com o passado, pouco convivemos com a morte ou a doença, graças aos avanços da medicina, tornou-nos em animais arrogantes, incapazes de olharmos para além do nosso próprio umbigo.

Nós, hoje, já assimilamos a ideia de que o planeta é pequeno. Para isso basta ver uma fotografia que o mostre a pairar no espaço negro e hostil ou reler com atenção a provocação de Edgar Mitchell que abriu este texto. Falta-nos, contudo, assimilar a certeza de que a nossa existência se alicerça na fragilidade desse mesmo pequeno planeta.

Se, enquanto espécie, substituirmos a arrogância pela humildade e o individualismo pela cooperação entre países ricos e pobres, se apostarmos na transferência de riqueza e tecnologia, se trocarmos a atual corrida às armas por uma corrida às energias renováveis... Se o Homo for verdadeiramente Sapiens, então, ainda vamos a tempo de nos salvarmos.

• PUB

Créateur de Mobilier Design



L'art du beau depuis 1987

ELMO BONDY
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

ELMO ASNIÈRES
384, av. d'Argenteuil
92600 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

DU 05 MAI AU 15 JUILLET

JUSQU'À

-80%

TOUT DOIT DISPARAÎTRE

Facilités de paiement en 3, 4 ou 10 fois sans frais.

MEUBLE - SALON - LITERIE - DÉCO

Liquidation

TOTALE

avant travaux*

***Jusqu'à épuisement des stocks**

révisé Préfecture N°17-LS-001

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: **CCIFP Editions SAS**, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickael Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: juin 2017 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojournal.com** | **lusojournal.com**

➔ Diz o Ministro dos Negócios Estrangeiros

Se houver mais votantes podemos ter mais Deputados eleitos pela emigração

Por Carlos Pereira

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, disse ao Luso-Jornal que caso os emigrantes votem em maior número, Portugal vai ter de aumentar o número de Deputados eleitos pelos círculos eleitorais da emigração.

Augusto Santos Silva falou ao LusoJornal, na semana passada, na Embaixada de Portugal em Paris. “Entendemos que o recenseamento automático é uma medida que facilita a participação eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro. É uma condição favorável, mas está longe de ser uma condição suficiente”.

Os Portugueses residentes no estrangeiro podem votar para o Presidente da República, para a Assembleia da República e, “no contexto europeu, há cada vez mais a consciência por parte dos cidadãos portugueses, que residem noutro país europeu, que também são eleitores na escolha das suas autoridades locais, assim como na participação nas eleições europeias”. O Governo apresentou uma proposta para recensear automaticamente todos os cidadãos portugueses residentes no estrangeiros, detentor de um Cartão de Cidadão. Vamos passar de cerca de 200 mil recenseados para 1,2 milhões. Mas isso não altera, por



LusoJornal / Mário Cantarinha

enquanto o número de Deputados a eleger, porque contrariamente ao que acontece com outros círculos eleitorais, no caso da emigração são sempre eleitos 4 Deputados, independentemente do número de recenseados. O Ministro dos Negócios Estrangeiros considera que o facto dos Deputados eleitos pela emigração serem sempre 4 “é uma discriminação positiva”.

“Os dois círculos da emigração resultam de uma decisão sábia dos Constituintes portugueses que fizeram aqui

uma discriminação positiva do voto emigrante. Como sabe, o custo eleitoral de um Deputado da emigração é muito menor do que o custo eleitoral de um Deputado de Lisboa ou do Porto. Por exemplo, para eleger um Deputado de Lisboa são necessários uns 30.000 votos, e como sabe, um número que não anda muito longe disso é responsável pela eleição de 4 Deputados na Assembleia da República pelos círculos da emigração” disse ao LusoJornal.

E Augusto Santos Silva acrescentou: “O número de recenseados vai crescer, mas se o número de participantes, de eleitores, crescer substancialmente, evidentemente que teremos de revisar o número de Deputados. Porque os Deputados têm de refletir a representatividade dos respetivos círculos. Agora não representa por esta discriminação positiva”. E acrescentou: “Se viermos a ter este problema, é certamente um bom problema”.

Mas Augusto Santos Silva quer também que aumente a participação cívica dos Portugueses no estrangeiro. “Para nós, são importantes as redes de luso-eleitos, o facto de haver vários candidatos de diferentes partidos oriundos da Comunidade portuguesa às eleições legislativas, de termos vereadores em milhares de autarquias em França,... Isso é muito importante para nós. Não são concorrentes, mas beneficiam-se uma à outra”.

Interrogado pelo LusoJornal sobre o facto de não terem sido realizados encontros de luso-eleitos em França, o Ministro respondeu que “A Embaixada terá todo o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros para cultivar este laço. Eu próprio, quando era Ministro dos Assuntos Parlamentares, participei num desses encontros em França, em 2007, se não me falha a memória”.



➔ Opinião de Teresa Soares, Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas (SPCL)

História e histórias

Passado mais um feriado do 10 de junho, desta vez festejado em terras do Brasil com a presença do Sr. Presidente da República e da sua comitiva, presença decerto muito acarinhada pelos Portugueses residentes nesse país que foi, afinal, um dos primeiros destinos da nossa emigração, nessa altura denominada colonização e apoiada pelos monarcas portugueses, que concediam aos colonos viagem gratuita, utensílios de lavoura e até alguns animais domésticos para facilitar o início da nova vida nos hectares de terra que lhes eram disponibilizados para desbravar e cultivar. Claro que esse generoso apoio só era concedido nos primeiros anos da colonização, assim que a mesma fosse dada por terminada o colono passava a ir por sua conta e risco, tal como vem a suceder anos mais tarde, quando se inicia a chamada emigração, a ida para países mais desenvolvidos, com o objetivo de melhorar as condições de vida, por aquelas existentes no país de origem serem altamente insatisfatórias. Mas a emigração portuguesa, e isto já numa era recente, durante o século XX, não se verificou apenas por motivos económicos, mas também por motivos políticos, especialmente na época salazarista, para fugir à perseguição da PIDE ou para evitar o recrutamento para a guerra colonial.

É o tempo da emigração “a salto”, sem documentos, sem garantias de trabalho e com futuro muito incerto, com base no intuito de conservar a liberdade de pensamento, a ideologia política e, até, muitas vezes, a própria vida.

Entre as fileiras destes emigrantes políticos, muitos deles desconhecidos, destaca-se a figura de Mário Soares, que, escolhendo Paris para escapar à perseguição fascista, se tornou mais tarde Presidente da República.

A emigração portuguesa tem uma história fascinante, que deveria ser mais conhecida, existindo atualmente propostas, especialmente por parte do PS, para a criação de um Museu da Emigração e a introdução da História da Emigração no currículo escolar em Portugal.

Iniciativa absolutamente louvável, mas que pouco ou nada se coaduna com as chamadas “políticas da emigração”, especialmente aquelas praticadas, ou melhor, não praticadas durante o governo de Passos Coelho e os tristes anos da “troika”, que o partido atrás citado, então na oposição, condenava, mas que agora, estando no Governo, passou, de modo desconcertante, a apoiar. Basta ver o desapontante exemplo do Ensino Português no Estrangeiro, criado após o 25 de Abril para os filhos dos trabalhadores portugueses fora do país, os cursos de Língua e Cultura Portuguesas, como dantes eram denominados, abertos gratuitamente a todas as crianças e jovens de ascendência portuguesa.

Atualmente esses cursos são, obrigatoriamente, de Português língua estrangeira, continuam a ser gratuitos para os alunos estrangeiros, mas são a pagamento para a grande maioria dos alunos portugueses, a já tristemente conhecida “Propina” que retirou o en-

sino a milhares de alunos e continua a retirar.

Em França cerca de 4.400 lusodescendentes pagam Propina mas para os meninos franceses o ensino é gratuito. E em apenas dois anos, entre 2013 e 2015, perderam-se perto de 15 mil alunos, mas quase ninguém fala disso. É caso para dizer que só não vê quem não quer, especialmente o PS, que condenava a “Propina” como algo diabólico quando estava na oposição mas que agora passou a concordar com a mesma, calando a aberta degradação em que o Ensino do Português no Estrangeiro se encontra.

Claro que têm vindo a surgir algumas débeis tentativas de fazer crer que está tudo melhor na emigração, apresentando, por exemplo, a simplificação do processo de atribuição e aquisição da nacionalidade portuguesa, destinado aos descendentes de emigrantes portugueses por esse mundo fora.

Certo. Os netos, ou bisnetos, de emigrantes portugueses podem obter passaporte português. Mas, caso queiram, ou já estejam, a frequentar os cursos agora existentes, além de pagar, irão aprender o Português como língua estrangeira, pois é a única possibilidade existente.

Com passaporte português mas estrangeiros no resto, incluindo no direito ao voto, que continua a ser questionável. O planeado recenseamento automático poderá facilitar um pouco o processo, mas se os emigrantes, daqui a dois anos, em 2019, receberem de novo os boletins de voto com atraso, ou nem se-

quer receberem, como sucedeu em 2015, os míseros 7% de participação no ato eleitoral desse ano não serão ultrapassados. E o voto eletrónico ainda anda pelos meandros da Assembleia, sem ganhar consistência.

A Plataforma do ensino do Português à distância, apresentada como remédio santo para quem não tenha acesso, ou quem tenha deixado de ter acesso aos cursos de Português é paga. Custa 40 euros sem tutor e 90 euros com apoio do mesmo. Manuais a cargo dos alunos, claro. Há sempre alguém que tira proveito económico, mas nunca são os emigrantes, porque será?

Possivelmente pela mesma razão pela qual os lesados do BES continuam a não ser ouvidos, porque estão “lá fora” e têm representatividade limitada.

Afirmar que no contexto da emigração há melhorias, citando os casos acima, é o mesmo que afirmar que em Portugal tudo está melhor porque ganhámos o Festival da Eurovisão e saímos do procedimento por défice excessivo. Se isso é verdade, porque é que os salários continuam ao nível de 2009 recusando o Governo aumentar os mesmos?

Se realmente há vontade de criar um Museu da Emigração, assim como de instituir a disciplina de História da emigração, será bom que seja lembrado o esquecimento a que os emigrantes portugueses, agora estrangeiros linguisticamente, foram; e continuam a ser, votados.

Porque, se isso não for feito, não teremos História, mas sim histórias. E da Carochinha.

Vai haver mudanças de Diplomatas em França

Foi publicada no Diário da República, nº 109, II Série, de 06 de junho, mais uma rotação diplomática com incidência em postos em França.

Maria de Fátima Mendes vai deixar de exercer as funções de Cônsul Geral de Portugal em Lyon, para regressar aos serviços internos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Para Cônsul Geral em Lyon vem o Conselheiro de Embaixada Luís Henrique de Noronha Brito Câmara, atualmente em posto na Embaixada de Portugal em Abu Dhabi.

Também Ana Filomena da Costa Rocha vai deixar o cargo de Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux, sendo também transferida para os serviços internos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Para a substituir vem o Conselheiro de Embaixada Marcelo Vaultier Mathias, atualmente a exercer o cargo de Diretor de Serviços do Médio Oriente e do Magrebe da Direção-Geral de Política Externa. Da Embaixada de Portugal em Paris vai sair Matilde Salvação Barreto – que segue para Telavive – e vai ser substituída pelo Segundo-Secretário de Embaixada Álvaro Manuel Casimiro Ribeiro Esteves. Teresa Kol de Alvarenga deixa a Delegação Permanente de Portugal junto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), para seguir para a Embaixada de Portugal em Pequim e, para a substituir, chega Duarte Bué Alves, atualmente a exercer o cargo de Chefe de Divisão das Organizações Políticas Regionais e das Questões Transnacionais, da Direção-Geral de Política Externa.

Membros do Governo no 10 de junho das Comunidades

O Primeiro-Ministro, António Costa, e vários outros membros do Governo participaram, em diversos países, em comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, uma “decisão política para sublinhar a crescente importância” dos emigrantes.

António Costa acompanhou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, nas comemorações no Brasil. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, esteve em Paris.

O Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, participou no jantar oferecido pela Cônsul Geral de Portugal em Lyon, à Comunidade portuguesa e representantes dos meios económicos e académicos locais.

Seis candidatos de origem portuguesa confirmados na corrida à segunda volta



A segunda volta das eleições legislativas de 18 de junho, em França, vai contar com seis candidatos de origem portuguesa confirmados pela Lusa. Com a etiqueta “Em Marcha!”, foram apurados Dominique da Silva, na 7ª circunscrição do Val d’Oise, Ludovic Mendes, na 2ª circunscrição de Moselle, Otília Ferreira, na primeira circunscrição de Charente-Maritime, e Paulo da Silva Moreira, na primeira circunscrição de Yonne.

Perante a derrota histórica dos socialistas, há uma lusodescendente que se mantém na corrida eleitoral, a Deputada cessante Christine Pires Beaune que se recandidata a um cargo de Deputada pela segunda circunscrição de Puy-du-Dôme.

Na terceira circunscrição de Essonne, nos arredores de Paris, os eleitores vão ser confrontados com dois apelidos portugueses nos cartazes da segunda volta, com uma lusodescendente, Virginie Araújo, representante de a França Insubmissa, e uma Francesa casada com um Português, Laëtítia Romeiro Dias, candidata de A República em Marcha.

O presidente da associação Cívica, Paulo Marques, indicou à Lusa que “na segunda volta em 2012 havia apenas cinco candidatos de origem portuguesa e em 2007 só havia dois”.

“É visível o desenvolvimento da participação cívica e política dos Portugueses residentes em França. Hoje, a cidadania francesa por parte dos descendentes dos Portugueses é visível, há uma real participação. O papel da Cívica é fazer com que permaneça uma ligação com Portugal”, acrescentou Paulo Marques.

O também Conselheiro Municipal em Aulnay-sous-Bois, nos arredores de Paris, disse que vai enviar um convite aos candidatos de origem portuguesa para integrarem a associação e “um dos objetivos é levar os futuros Deputados a Portugal numa viagem de estudo e serem recebidos pelo Presidente da República em outubro”.

O Partido A República em Marcha! venceu a primeira volta das eleições legislativas de domingo em França, com 32,32% dos votos, segundo resultados definitivos. A seguir ao partido do Presidente francês Emmanuel Macron surgem Os Republicanos, com 21,56% dos votos, e a Frente Nacional, com 13,20%.

➔ Salvo grandes surpresas, vamos ter Deputados portugueses

Candidatos franco-portugueses Em Marcha! integram “revolução na política francesa”

Por Carina Branco, Lusa

Dominique da Silva, Ludovic Mendes, Otília Ferreira e Paulo da Silva Moreira, candidatos às legislativas em França pelo movimento “A República em Marcha!” foram apurados para a segunda volta e sentem-se parte de “uma revolução na política francesa”. As palavras são do lusodescendente Dominique da Silva, candidato da 7ª circunscrição do Val d’Oise, na região de Paris, que perante os resultados a nível nacional e a sua própria liderança no seu círculo eleitoral fala em “algo histórico”.

“Esta vaga é a confiança que o povo francês deu a Emmanuel Macron que conseguiu algo extraordinário. É algo nunca visto na história política francesa. Os eleitores dos outros Partidos abstiveram-se porque querem-lhe dar esta legitimidade. É uma verdadeira revolução na política francesa. E eu, filho de emigrantes portugueses, faço parte dessa revolução”, disse à Lusa o empresário de 49 anos com raízes em Barcelos e Póvoa do Varzim. Dominique da Silva liderou a primeira volta deste domingo com 35,98% dos votos à frente de dez adversários, incluindo Jérôme Chartier (24,26%), o segundo classificado e que é um nome conhecido por ter sido porta-voz da campanha do candidato da direita às presidenciais, François Fillon, concorrendo a um quarto mandato consecutivo de deputado. “Uma vitória merece-se e não se pode insultar o futuro. Agora vamos fazer a campanha da segunda volta, vamos para o terreno”, lançou o candidato que é Maire Adjoint, desde 2008, na cidade de Moisselles, nos arredores de Paris, e que tem uma carrinha forrada com o



cartaz de campanha e a sua fotografia a percorrer as várias cidades do seu círculo eleitoral.

Dominique da Silva aderiu ao movimento Em Marcha! quando foi criado, em abril de 2016, é empresário no ramo de construção modular ecológica e escreveu, em 2014, o livro “Plan d’urgence pour l’abolition du chômage”.

Ludovic Mendes, de 30 anos, com raízes em Guimarães, também venceu largamente a primeira volta com 33,6% dos votos, diante do segundo classificado de Os Republicanos, Jean François, com 18%, e mostrou-se “muito contente e agradavelmente surpreendido” porque “não esperava um resultado tão forte na primeira volta”.

Agora, vamos dar tudo por tudo para ganhar no próximo domingo. Há uma vaga que está em marcha e que mostra que os franceses querem uma nova política. Eu estou pronto, nada nervoso, apenas um pouco emocio-

nado”, contou à Lusa aquele que foi um dos quatro primeiros “marchadores” do movimento de Emmanuel Macron no seu distrito, tendo sido o responsável dos “Jovens com Macron” na região, após ter deixado o PS no ano passado.

Diretor regional de vendas numa empresa, Ludovic Mendes tem noção que faz parte de “uma reconfiguração política por ser jovem” e oriundo da sociedade civil, como cerca de 50% dos candidatos do movimento.

Na primeira circunscrição de Charente-Maritime, Otília Ferreira também passou à segunda volta com 26,99 % dos votos, atrás de Olivier Falorni, candidato com a etiqueta Divers Gauche, que obteve 36,54%, esperando conseguir vencer o duelo do próximo domingo contra um adversário que acusa de se ter colado à imagem de Macron. “Eu sou a candidata oficial de Emmanuel Macron. Ele mostra-se compatível com Macron, mas é alguém da Esquerda, Esquerda

que não vai votar as leis sobre a economia, do Código de trabalho. Vai ser preciso trazer clareza a este combate e eu vou fazer cair as máscaras”, alertou a candidata.

Médica ginecologista e obstetra, a portuguesa de 60 anos, oriunda de Lisboa, chegou a França em 1969, “a salto”, com apenas 12 anos, passando a pé a fronteira para Espanha e chegando de comboio a França, por isso, não teme lutas difíceis.

Otília Ferreira foi eleita, em janeiro de 2016, Conselheira regional da Nova-Aquitânia com a etiqueta do MoDem, o partido centrista que se aliou a Emmanuel Macron antes das eleições presidenciais. “O resultado a nível nacional do movimento mostra que a escolha dos Franceses é coerente com o que votaram nas presidenciais. Houve quem tenha dito que era um voto contra a Frente Nacional, mas vemos que elegeram um Presidente e agora querem dar-lhe uma maioria sólida”, explicou a franco-portuguesa, que em 2016 publicou o livro “Enfant volé”, que tem como pano de fundo o regime salazarista.

Paulo da Silva Moreira, de 52 anos e que chegou a França com apenas cinco anos, também liderou a primeira volta na primeira circunscrição de Yonne, no distrito da Borgogne, com 32,78%, seguido pelo Deputado cessante de direita Guillaume Larrivé com 29,88%. “Isto significa que fui ouvido e que os eleitores escolheram definitivamente mudar o modo do exercício da política. Eu e o meu suplente somos da sociedade civil e fomos escolhidos por representarmos a renovação”, afirmou o médico generalista e Maire de Treigny, a cerca de 200 quilómetros a sul de Paris.

➔ Christine Pires Beaune vai à 2ª volta mas Patrice Carvalho foi eliminado

Deputada lusodescendente do PS resistiu à “vaga Macron” e vai à 2ª volta

Por Carina Branco, Lusa

A Deputada lusodescendente Christine Pires Beaune (PS) conseguiu resistir à “vaga Macron” e foi apurada para a segunda volta das eleições legislativas francesas, enquanto Patrice Carvalho foi logo eliminado e não vai poder cumprir um terceiro mandato na Assembleia.

Face a um cenário em que o PS sofreu uma derrota histórica, a socialista Christine Pires Beaune conseguiu 27,27% dos votos, atrás de Mohand Hamoumou (29,87%), candidato de A República em Marcha! do Presidente Emmanuel Macron, e está confiante na segunda volta. “Tenho uma reserva de votos. O candidato de Esquerda, da França Insubmissa, teve 15,72% dos votos, mas não se vai apresentar. Por isso, tenho essa reserva de votos que me é favorável”, explicou a lusodescendente.

Christine Pires Beaune, que aderiu ao PS em 1998, considerou que “os eleitores julgaram que o PS trabalhou mal nos últimos cinco anos” e há que

“reconstruir o Partido”.

“A guerra interna no PS não ajudou. Hoje, vemos o resultado, mas atenção que as ideias não estão mortas e vamos reconstruir qualquer coisa em torno de todos os Progressistas. É preciso que todos os que têm ideias de Esquerda se juntem para construir um projeto e trabalhar porque o PS se esqueceu de trabalhar nos últimos anos”, afirmou.

Presidente cessante do Grupo parlamentar de amizade França-Portugal e Secretária cessante do Grupo parlamentar de amizade França-Angola, a lusodescendente está determinada em “vencer a batalha no terreno com um trabalho de convicção junto dos eleitores para ganhar no próximo domingo”.

“Quando se pertence a uma família política que só faz 10% dos votos, só podemos ficar dececionados. Não escondi a etiqueta socialista na primeira volta e não a vou esconder agora. Os eleitores que votaram por mim sabem quem eu sou”, descreveu a filha de emigrantes da Guarda que chegaram

a França no início dos anos 60.

Patrice Carvalho eliminado

Com uma elevada abstenção na sexta circunscrição de Oise, o Deputado comunista Patrice Carvalho não conseguiu passar à segunda volta com 18,86% dos votos, atrás de Carole Bureau-Bonnard (30,04%), candidata Em Marcha!, e de Michel Guiniot (21,02%), candidato do partido de extrema-direita Frente Nacional.

“Fui afetado com a vaga Macron, com a França Insubmissa, mas não estou assim tão desiludido. Pelo menos, vou continuar autarca e conselheiro distrital”, afirmou aquele que é, desde 1989, Maire de Thourrotte (60), a uma centena de quilómetros a norte de Paris.

O lusodescendente de 65 anos recandidatou-se a um assento parlamentar, com as cores do Partido Comunista Francês (PCF), e teve nove adversários, incluindo à Esquerda, nomeada-

mente de A França Insubmissa, Luta Operária e Europa Ecologia - Os Verdes.

Antigo mecânico, o Deputado cessante ficou conhecido, em 1997, por se ter vestido com um fato-macaco na Assembleia no primeiro dia de mandato por ser “o único operário eleito” e afirmou à Lusa que “o enterro do PCF - a que aderiei em 1967 - ainda não aconteceu”.

Ainda que seja candidatado às legislativas “desde 1978”, Patrice Carvalho só teve um assento na Assembleia entre 1997 e 2002 e, a partir de 2012, foi Vice-Presidente dos Grupos parlamentares de amizade França-Portugal e França-Guiné-Bissau.

Além de Patrice Carvalho e Christine Pires Beaune, houve um terceiro lusodescendente no parlamento francês cessante: Carlos da Silva era o suplente do antigo Primeiro-Ministro Manuel Valls, tendo sido Deputado entre 2012 e 2016, passou a assistente parlamentar de Valls quando este regressou ao Parlamento, em 2017.

➔ Nos arredores de Lyon

Uma comitiva do Concelho de Amares esteve em Jassans-Riottier



Comitiva do Concelho de Amares, liderada pelo Presidente Manuel Moreira

DR

No fim de semana do 10 e 11 de junho, a convite da Associação Cultural Desportiva Portuguesa (ACSP) de Jassans-Riottier, presidida pelo rendufe (Concelho de Amares), Delfim Fernandes, uma comitiva deslocou-se do norte de Portugal para ir ao encontro dos Amarenses que se encontram irradiados nesta região de França. Fi-

zaram parte desta deslocação o Presidente do Município Manuel Moreira, o Vice-Presidente Isidro Araújo e o Presidente da Junta de Freguesia de Rendufe, Domingos Alves. Este convite surgiu no âmbito do Festival Internacional de Folclore que decorreu no domingo 11 de junho na localidade francesa de Jassans-Riot-

tier (69). Este evento é organizado anualmente pela Associação portuguesa daquela localidade e estiveram presentes vários grupos folclóricos de tradição portuguesa, presentes na região de Lyon e arredores. Esta deslocação surge também na quadra das comemorações do 10 de Junho, Dia des Portugal, de Camões

e das Comunidades Portuguesas. Assim o atual executivo minhoto do Município de Amares, pretendeu destacar “a importância, o orgulho e coragem dos milhões de Portugueses que compõem as Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo”, para os municípios e territórios portugueses.

Participaram ativamente na realização e organização desta deslocação os Conselheiros das Comunidades Portuguesas de Strasbourg, Rui Ribeiro Barata, e de Lyon, Manuel Cardia Lima. No sábado, dia 10 de junho, a comitiva de Amares, acompanhada pelos Conselheiros das Comunidades Portuguesas de Lyon e de Strasbourg, pela Cônsul Geral de Portugal em Lyon e pelo Presidente da Associação portuguesa de Jassans-Riottier, foram recebidos no Hôtel de Ville, pelo Maire de Jassans-Riottier.

No domingo, a comitiva foi ao encontro de várias associações portuguesas da região de Lyon, onde há uma forte presença de Portugueses naturais da Freguesia de Rendufe e do Concelho de Amares. Depois houve ainda tempo, ao início da tarde, antes de regressar a Portugal, para participar na inauguração do Festival Internacional em Jassans-Riottier.

Celebração 10 de Junho em Orléans



O dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas foi lembrado em Orléans pelo Cônsul honorário de Portugal, José de Paiva, que no dia 10 de junho se deslocou à rádio local Arc en Ciel, e foi entrevistado por Cristina Alves, atual Presidente da rádio, no seu programa matinal dos sábados de manhã.

Foi questionado sobre o significado do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas, o porquê da escolha de Luís de Camões, sua simbologia e interpretação e utilização da sua figura durante o salazarismo. O Cônsul honorário referiu que Portugal é um dos poucos países do mundo que dedica o seu dia nacional a uma data relacionada com a cultura, dia apontado para a morte de Luís de Camões, e não a um facto da sua vida política. Foi a exaltação dos feitos portugueses que fez de Camões o símbolo da pátria. Já no século XIX, foi na figura de Luís de Camões que os Liberais portugueses encontraram um símbolo para a sua luta contra a presença dos Ingleses em Portugal e que mais tarde levou à Implantação da República. O 10 de Junho começou por ser mais valorizado com o Estado Novo instituído em 1933 por António de Oliveira Salazar e a ser festejado a nível nacional como Dia de Camões. A partir de 1944, após a inauguração do Estádio Nacional do Jamor por Salazar, passou a ser conhecido como o Dia de Camões, de Portugal e da Raça e, a partir de 1963, o 10 de Junho tornou-se igualmente numa homenagem às Forças Armadas Portuguesas, numa exaltação da guerra e do poder colonial. Com uma filosofia diferente, em 1978, depois da Revolução do 25 de Abril de 1974, a Terceira República converteu-o no que passou a ser conhecido como hoje: Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

➔ Na 3ª circunscrição de Essonne

Candidatas com apelidos portugueses em duelo na segunda volta

Por Carina Branco, Lusa

Na 3ª circunscrição de Essonne (91), os eleitores vão ser confrontados com dois apelidos portugueses na segunda volta das legislativas francesas, face ao apuramento de Laëtítia Romeiro Dias e Virginie Araújo.

Laëtítia Romeiro Dias, candidata do movimento A República em Marcha!, do Presidente Emmanuel Macron, venceu a primeira volta das eleições legislativas com 35% dos votos, enquanto Virginie Araújo, candidata de A França Insubmissa, da Esquerda radical de Jean-Luc Mélenchon, conquistou 13,74%.

Ainda que ambas tenham apelidos portugueses, apenas Virginie, de 32 anos, tem raízes familiares lusas, ao passo que Laëtítia, de 36 anos, adotou o apelido do marido português e familiarizou-se com as férias habituais em Fátima e Charneca da Ca-

parica.

Quando questionadas pela Lusa sobre como é que um eleitor franco-português deverá decidir face a uma segunda volta com duas cabeças-de-cartaz lusófonas, ambas são unânimes em responder que o voto deve depender dos seus programas e não dos seus apelidos. “As pessoas devem escolher em função do projeto para o futuro. O que vemos neste resultado da primeira volta é que os Franceses confirmaram a vontade de ver o projeto de Emmanuel Macron na segunda volta, confirmaram a escolha feita nas Presidenciais e a escolha de renovação e de unidade forte”, afirmou Laëtítia Romeiro Dias. Virginie Araújo argumentou que não vai “basear a campanha no facto de ser portuguesa pelo pai” ainda que os emigrantes portugueses possam ficar “sensibilizados com o programa de A França Insubmissa porque não es-

queceram a política de austeridade”. “O nosso projeto, a nossa oposição à política de Macron em matéria de restrição de liberdades ou da lei do trabalho, assim como as minhas convicções inspiradas na história familiar, são fatores importantes na campanha”, comentou a lusodescendente que construiu o seu “pensamento político de Esquerda desde criança”, graças a uma mãe sindicalista e a um pai emigrante português. A fisioterapeuta não se deixa impressionar pela vaga de candidatos apoiados por Emmanuel Macron que lideraram a primeira volta das legislativas e fala em “duelo” até ao próximo domingo. “Houve 50% de abstenção, foi enorme. Apesar disso, conseguimos passar à segunda volta. Agora, temos que mobilizar os eleitores que votaram na França Insubmissa nas Presidenciais e fazer com que as pessoas consigam ver em nós

uma forma de resistência face a este Governo”, acrescentou, avançando que vai estender a mão às forças de Esquerda na sua circunscrição. Tanto Virginie Araújo como Laëtítia Romeiro Dias estão a dar os primeiros passos na política, sendo oriundas da sociedade civil e não tendo tido qualquer mandato local. “Nunca me tinha candidatado a uma eleição. Entrei no movimento de Emmanuel Macron há um ano porque os Partidos tradicionais eram demasiado ideológicos e nada ancorados no real. Ele ultrapassava a clivagem Esquerda-Direita, tinha um programa ancorado no real e decidi que era tempo de me lançar”, recordou Laëtítia Romeiro Dias.

A jurista mostrou-se “contente, mas prudente” porque “há que continuar a convencer os eleitores” até à segunda volta, no próximo domingo, 18 de junho.

• PUB

CARICATURAS

www.ricardocampus.com



ENCOMENDA
JÁ A TUA!

PSD faz pergunta ao Governo sobre Emigrantes lesados do BES



Na quinta-feira da semana passada, os Deputados Carlos Gonçalves, José Cesário e Carlos Páscoa enviaram uma pergunta ao Governo sobre “a resolução do problema dos emigrantes lesados do BES”.

Eis o texto da pergunta ao Governo apresentada pelo PSD:

“As notícias sobre o BES continuam a surgir na comunicação social, sugerindo que foram encontradas soluções para os lesados desta instituição bancária mas que deixam sempre de fora os clientes que compraram produtos do BES nas suas sucursais ou filiais no estrangeiro.

De fato, os lesados do BES emigrantes parecem continuar de fora das preocupações do Governo e dos responsáveis do Novo Banco pois não lhes foi ainda apresentada uma solução satisfatória (como lhes foi prometida) para resolver o seu problema no que é uma clara situação de injustiça perante os outros clientes e que leva, em alguns casos, a verdadeiras situações de desespero.

Assim, e independentemente de todas as expectativas que foram criadas em torno da resolução desta questão, nomeadamente, com a criação de um Grupo de trabalho, persiste a penalização a que são votados os Portugueses não-residentes no território nacional, maioritariamente emigrantes, que continuam a ver adiadas possíveis soluções, várias vezes prometidas, para a dramática situação em que se encontram relativamente ao BES.

Esta é uma situação de grande injustiça social e que deve merecer das autoridades competentes uma maior atenção de forma a ser possível salvaguardar as poupanças de muitos Portugueses que trabalharam toda a sua vida e que de um momento para o outro se viram sem nada.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, vimos, novamente, perguntar através de Vossa Excelência, ao Senhor Primeiro Ministro se, está prevista a identificação de soluções para os emigrantes igualmente prejudicados pela aquisição de produtos de poupança aos balcões daquele Banco”.

→ Ministro disse que “foi acordo possível”

Emigrantes lesados do BES criticam afirmações de Santos Silva em Paris

A Associação Movimento Emigrantes Lesados Portugueses (AMELP) está “muito surpreendida” com as declarações feitas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, em Paris, quando considerou que o acordo proposto aos emigrantes lesados do BES “foi aquele que foi possível”.

“Quando o atual Governo estava na oposição, em 2015, disse que o acordo proposto aos emigrantes lesados do BES [Banco Espírito Santo] era péssimo. Agora já é o possível”, realçou à Lusa Helena Batista, Vice-Presidente da AMELP.

“Não sei onde o senhor Ministro foi buscar os 90% [de pessoas que aceitaram o acordo proposto]. Os números que temos são 80%. Lamentamos muito que o senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros tivesse dito que quase estão satisfeitos com o acordo alcançado com 80% e não 90% dos emigrantes lesados”, acrescentou.

Helena Batista venceu que, há cerca de um ano, por altura das celebrações do Dia de Portugal (10 de junho), “o Primeiro-Ministro e o Presidente da República tenham feito promessas de que tinha que haver justiça”, considerando que isso não se está a verificar integralmente.

Daí, estar agendada para 17 de junho uma “grande manifestação” em Paris, depois das manifestações mensais que decorreram na Praça da Ópera, na Praça do Trocadero, na Embaixada de Portugal e na sede do Novo Banco em Paris.

Na quinta-feira, Augusto Santos Silva, disse, em Paris, que o acordo proposto aos emigrantes lesados do BES “foi aquele que foi possível”. Questionado pela Lusa sobre que resposta



Augusto Santos Silva falava aos jornalistas em Paris

LusoJornal / Mário Cantarinha

tem para os emigrantes lesados do BES que se têm manifestado em Paris com regularidade nos últimos meses, Augusto Santos Silva defendeu que “90% das pessoas que estavam nessas circunstâncias aceitaram o acordo que foi proposto”.

“O que nós dizemos é que nós procurámos e encontramos uma solução para os lesados do BES dentro dos limites daquilo que era legal e tecnicamente possível. Felizmente, de acordo com as informações que eu possuo, mais de 90% das pessoas que esta-

vam nessas circunstâncias aceitaram o acordo que foi proposto. O acordo que foi proposto foi aquele que foi possível tendo em conta o enquadramento legal e regulatório que existe no país”, afirmou.

Ao longo das manifestações dos últimos três meses, os emigrantes lesados do BES têm alegado que, nas comemorações do 10 de junho do ano passado em Paris, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro lhes prometeram uma solução.

Augusto Santos Silva foi questionado

enquanto participava nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas na Embaixada de Portugal em França.

Após a resolução do BES, em 04 de agosto de 2014, mais de 10.000 clientes emigrantes (sobretudo de França e Suíça) vieram reclamar um total de 728 milhões de euros, acusando o banco de lhes ter vendido produtos arriscados (ações de sociedades veículo) quando lhes tinha dito que se tratava de depósitos a prazo para não residentes.

A responsabilidade sobre estes produtos ficou, na resolução do BES, no Novo Banco - o banco de transição então criado - que propôs em 2015 aos emigrantes (com os produtos Poupança Plus, Euro Aforro e Top Renda) uma solução comercial, que teve a aceitação de cerca de 6.000 (80% do total) que detinham em conjunto 500 milhões de euros.

No entanto, houve clientes que não aceitaram a solução, por considerarem que não se adequava ao seu perfil e não era justa, incorporando obrigações do Novo Banco que têm o seu vencimento apenas daqui a 30 anos e sem cupão anual, e o Novo Banco não fez qualquer proposta a outros milhares de clientes, argumentando que não era possível devido ao tipo de instrumentos financeiros abrangidos.

Já em fevereiro, o Gabinete do Primeiro-Ministro disse que o Novo Banco iria apresentar em breve uma nova proposta comercial a estes emigrantes para os tentar compensar pelas perdas sofridas, a que podem aderir mesmo os que rejeitaram a primeira solução apresentada em 2015, mas até ao momento ainda nada aconteceu.

→ André Rodrigues Mingas foi julgado em Paris

Ativista de Cabinda condenado a prisão efetiva por atentado à seleção do Togo em Cabinda

Por Carina Branco, Lusa

O Tribunal de Grande Instância de Paris considerou culpado Rodrigues Mingas no caso do atentado à Seleção do Togo em Cabinda, em 2010, e condenou-o a uma pena de prisão efetiva de cinco anos.

Rodrigues Mingas foi considerado culpado de “participação numa associação de malfetores com vista à preparação de um ato de terrorismo” e “face à gravidade dos factos” e “risco de reiteração”, a juíza ordenou a sua prisão imediata.

A justiça francesa condenou, ainda, Rodrigues Mingas ao pagamento simbólico de um euro de multa a Angola e o pagamento de indemnizações ao antigo guarda-redes togolês Kodjovi Obilale, ferido no atentado, de cerca de 440.000 euros e à ex-mulher (60.000 euros).

André Rodrigues Mingas tinha reivindicado para a Frente de Libertação do Estado de Cabinda (FLEC) a autoria do atentado contra o autocarro de jogadores, ocorrido a 08 de janeiro de 2010

e que provocou dois mortos e vários feridos. A reivindicação aconteceu a partir de França, onde vivia.

O julgamento de André Rodrigues Mingas surgiu na sequência de uma ação movida pelo Ministério público francês, pelo guarda-redes togolês Kodjovi Obilale e pela República de Angola.

O Ministério Público francês tinha requerido, na última audiência, a 4 de maio, uma pena de seis anos de prisão para André Rodrigues Mingas, acusado de fazer “a apologia do terrorismo”, de ter tido um papel na preparação do ataque e de ocupar uma posição importante na FLEC- PM (Frente de Libertação do Estado de Cabinda), assim como a inscrição da FLEC-PM na lista de organizações terroristas.

Os advogados que representam a República de Angola tinham pedido a condenação por “apologia do terrorismo”, o pagamento simbólico de um euro de multa e que Angola fosse considerada vítima. “A República de Angola esperava esta decisão. Com satisfação e discernimento, a Repú-

blica de Angola constata que o tribunal reconheceu como culpado o senhor Mingas e condenou-o logicamente a uma pena de prisão, não cabendo à República de Angola de comentar a duração nem a decisão de encarceração imediata”, disse à Lusa, no final da leitura do veredicto, um dos advogados que representavam Angola, Jean Reinhart.

O advogado do antigo guarda-redes togolês tinha pedido uma indemnização de 3.500.000 euros, tendo em conta que o ataque deixou o seu cliente numa situação de invalidez e pôs fim à sua carreira, e 100.000 euros de indemnização à ex-mulher de Obilale. Natural de Cabinda e com nacionalidade francesa, residindo em França, André Rodrigues Minhas era o autointitulado Chefe do Estado-Maior da FLEC Posição Militar (PM) na altura do ataque.

O atentado ocorreu naquele enclave durante a Taça das Nações Africanas em futebol, provocando então a morte a dois togoleses, além de 13 feridos, incluindo elementos da polícia angola-

lana que escoltavam a caravana da Seleção do Togo.

Entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012, Rodrigues Mingas esteve detido em França, cerca de um ano, à conta desta investigação, mas as autoridades francesas libertaram-no por falta de elementos que justificassem a continuação da detenção, indicou na altura a sua advogada, Solenn le Tournier.

A FLEC luta pela independência de Cabinda, província de onde provém a maior parte do petróleo angolano, e considera que o enclave é um protetorado português, tal como ficou estabelecido no Tratado de Simulambuco, assinado em 1885.

Em fevereiro de 2016, e após um longo período de acalmia, a FLEC anunciou a retoma da “via militar” até à disponibilidade “séria e concreta” do Governo angolano para o diálogo sobre a autonomia de Cabinda.

Deste então, o braço armado da FLEC, as Forças Armadas Cabindesas (FAC) já reclamaram a autoria de dezenas de vítimas mortais entre elementos das Forças Armadas Angolanas.



Farto de esperar uma
semana pelas notícias?
Em julho o **LusoJornal**
vai passar a **diário!!**

→ Centenaire de la I Guerre

Investigador defende plano de médio prazo para fazer regressar jovens portugueses qualificados



O regresso a Portugal de jovens qualificados que tiveram de emigrar, aproveitando o valor acrescentado que representam, passa pela adoção de um plano de médio prazo, defendeu o professor da Universidade de Coimbra Pedro Góis.

O docente, que é o Coordenador do estudo Empreender 2020, da Fundação Associação Empresarial de Portugal (AEP), acrescentou que o plano precisa definir “quem pretendem que regresse a Portugal” e “que condições estão dispostos a oferecer”.

“Para que os jovens qualificados regressem a Portugal tem que se fazer um plano, pois não é algo que se possa fazer peça a peça. Agora que estamos a avançar no nosso estudo de diagnóstico, é necessário um plano de médio prazo”, sustentou.

Para o investigador, importa “fazer mudanças macro, ao nível da fiscalidade e da política salarial. A função pública, por exemplo, deve abrir lugares para que estas pessoas possam entrar e, no setor privado e empresarial, têm de perceber o que têm a ganhar com estas pessoas, que são muito qualificadas e que tiveram experiências internacionais”, referiu.

Para Pedro Góis “sabemos o que é necessário fazer, mas como um estudo não constrói um país e só indica caminhos, cabe depois ao poder político incorporar o que o saber científico nos vai dando para podermos mudar o país efetivamente”, acrescentou.

No seu entender, é imprescindível atrair investimento para que tal possa atrair os jovens qualificados. “Temos de olhar para setores-chave e fazermos apostas. Podemos ser um grande destino de turismo de saúde se soubermos construir-nos enquanto um centro muito qualificado, pois temos milhares de enfermeiros em Inglaterra e não será nada difícil abrimos centros hospitalares em Portugal e irmos buscar esses enfermeiros e ao mesmo tempo percebermos que temos gente a trabalhar nos setores farmacêuticos e biomédicos”, exemplificou.

“Precisamos de mais, precisamos de escala para conseguir competir com os grandes que estão lá fora e que estão a atrair os nossos melhores. Assim eles tenham cá oportunidades, eles voltarão, mas temos é que as criar”, defendeu.

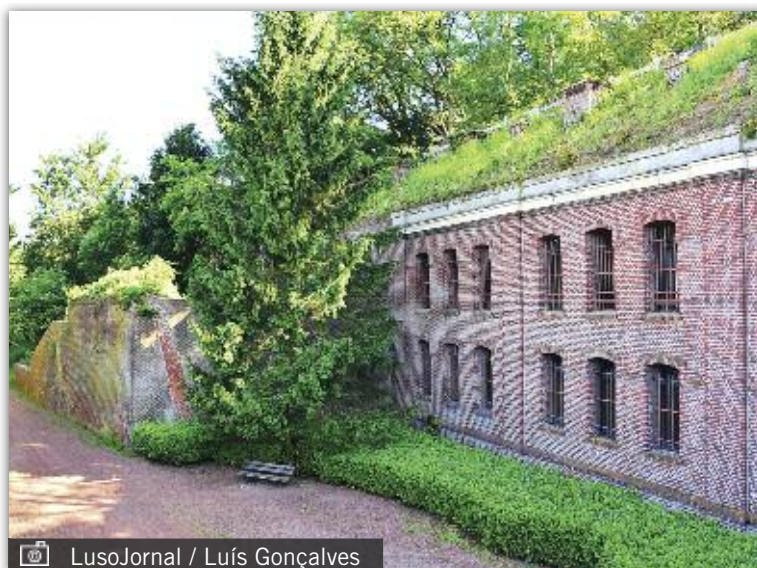
A la rencontre des prisonniers Portugais du Fort de Mons



LusoJornal / Luís Gonçalves



LusoJornal / Luís Gonçalves



LusoJornal / Luís Gonçalves



LusoJornal / Luís Gonçalves

Par António Marrucho

«Nous marchions lentement au moment où nous avons aperçu un petit mont de terre. On voyait ici et là des cheminées qui sortaient du sol. C'était le Fort de Mons. On s'approchait. Une énorme grille en fer fermait le Fort, alors qu'une sentinelle armée, allait de gauche à droite...

Nous sommes passés par une petite cour et puis nous sommes rentrés par une porte qui conduisait aux prisons. Après avoir monté un escalier en pierre, nous avons longé un couloir large et aéré... nous avons pris un autre qui tournait à gauche plus étroit et vouté. Dans ce couloir les portes des prisons s'ouvraient séparées par des grilles en fer... La cinquième nous a été indiquée comme notre lieu de captivité.

Dans une superficie de 113 mètres carrés on a entassé 330 prisonniers... ce lieu ne possédait qu'une seule fenêtre pour renouveler l'air. La superficie était tellement exiguë que tous ne pouvaient se coucher...

L'air est vite devenu insupportable ainsi que la chaleur.

On nous a privés d'eau pendant trois jours et le repas était plus que léger: un quart de pain et un bol de soupe, nous était servi dans la cour, moment où l'on respirait un peu d'air frais... on mourait lentement dans le Fort de Mons. Nous sommes restés là 10 jours...

Qu'il est émouvant de lire un tel récit! Qu'il est émouvant cent ans près, de refaire presque le même parcours.

Le récit c'est celui d'un poilu portugais, António da Fonseca Costa, rédigé le 08 novembre 1918, à Pamel, en Belgique. Comme des milliers d'autres militaires, António Fonseca, a été fait prisonnier lors de la Bataille de La Lys, le 09 avril 1918.

Tous les prisonniers n'ont pas suivi le même parcours et n'ont pas été envoyés aux mêmes camps. Une grande majorité passera par la citadelle de Lille. Ils y sont arrivés le 16 avril. De là ils ont marché à pied jusqu'au Fort de Mons - Mons-en-Baroeul - dans la banlieue lilloise.

Le Fort de Mons a été construit entre 1878 et 1880. Raymond Adolphe Sère de Rivière qui a dirigé la Direction du Génie a fait édifier aux abords de Lille, sept forts, dits d'«arrêt», dont celui de Mons-en-Baroeull, fort très bien conservé.

Raymond Adolphe Sère a fait construire pas moins de 500 ouvrages d'art et 116 Forts, tous redoutables et de difficiles d'accès.

Dès les premiers temps de la I Guerre Mondiale, les Allemands ont occupé le Fort de Mons. Par là sont passés des prisonniers de différentes nationalités. António da Fonseca écrit: «Une demoiselle a réussi à s'approcher et m'a demandé si on nous conduisait au Fort. J'ai tremblé d'horreur et un nuage noir a traversé mon cœur comme si on m'avait lu la dernière sentence avant la guillotine...».

Un autre prisonnier, Carlos Nunes Bravo, qui a passé par le Fort de Mons, aussi connu du nom du Général de l'Empire, Fort Macdonald, nous a

laissé ce témoignage: «C'est dans ce fort Macdonald que ces sauvages allemands me firent les pires cruautés... J'ai failli mourir de soif. Le 25 mai, nous sommes arrivés dans une autre ville appelée Loos, en fin de soirée... D'avril à octobre, avec mon groupe nous sommes restés à Lille ou ses environs, aux travaux forcés pour les Allemands».

Qu'elle fut la plus grande souffrance? Celle d'être dans la tranchée, là où la faim et la soif se font moins sentir ou d'être prisonnier aux mains de Allemands? Les guerres sont terribles, il y a toutefois une certaine organisation et programmation. Pendant la I Guerre, tant qu'il n'y avait pas d'attaques, dans les tranchées on attendait, la journée de solitude était ponctuée par l'heure du café, l'heure des nettoyages, l'heure de l'inspections... et l'on mangeait et buvais, peut être pas bien, mais on mangeait et buvais, biens essentiels dont on a souvent privé les prisonniers. Partis du Fort de Mons, les prisonniers portugais ont été dispersés et envoyés par train ou à pied vers des camps en Allemagne Minden, Friedrichsfeld, Breesen, Münster et bien d'autres.

On mangeait mal en Allemagne, conséquence des efforts de guerre. Ce manger mal se répercutait sur les soldats prisonniers. Beaucoup de récits de soldats portugais emprisonnés en Allemagne citaient les ingrédients de la soupe journalière: betterave, quelques pommes de terre encore avec la peau et parfois de la terre, carottes à moitié pourries, farine et pas de graisses. Les Conventions n'étaient pas respectées.

Les prisonniers Portugais se sont plaints du manque d'assistance et du manque d'aide des autorités. Les prisonniers d'autres nationalités étaient bien mieux approvisionnés. Des soldats Français ont partagé, par compassion, des provisions qui leurs arrivaient de France avec leurs homologues Portugais. Rares étaient les correspondances de familles qui arrivaient jusqu'aux prisonniers. Il y avait la distance, mais surtout la censure.

Nous avons pu assister à une des réunions de l'Association d'Histoire de Mons et ce dimanche 4 juin, nous avons parcouru, en partie, les mètres que les soldats Portugais ont sillonné en entrant au Fort.

Fort qui ces dernières années a était très bien restauré. En faisant ce parcours, nous avons essayé de nous imprégner par le récit d'António da Fonseca Costa, nous avons essayé de remonter le temps, 99 ans en arrière. Impossible, évidemment, de revivre les mêmes sentiments que ceux, de centaines, voir milliers de soldats portugais, qui ont été regroupés pendant quelques jours dans ce Fort. Nous avons pensé à eux, nous avons imaginé, oubliant parfois d'écouter le guide de la matinée.

Les visites se font gratuitement tous les premiers dimanches du mois, entre 9h45 et 12h30.

Fort de Mons. A découvrir... à revivre. Il y a eu là, du sang, des larmes, de la sueur... de Portugais, de combattants portugais, de prisonniers portugais, une peu de notre histoire...

➔ Un choix qui s'élargit

Inauguration de la nouvelle ligne aérienne Lille-Faro

Par António Marrucho

Quel meilleur moment que celui de l'approche de l'été et des grandes vacances pour ouvrir de nouvelles lignes aériennes?

Annoncées depuis un semestre, 5 nouvelles destinations sont desservies par des lignes régulières au départ de Lille depuis le fin de semaine dernier: Nantes, Biarritz, Naples, Venise et Faro. Désormais au départ de Lille trois villes du Portugal sont desservies: Porto, tous les mardis, jeudis et samedis, Lisboa les mêmes jours. Faro quand à elle voit arriver les avions de Lille-Lesquin, les lundis, mercredi et vendredi. Les départs de Lille pour le sud du Portugal se font à 9h10 et dans le sens inverse à 8h10.

La compagnie desservant Faro, ainsi que Lisboa est easyJet, Porto étant desservi par Ryanair. Deux compagnies qui prennent de plus en plus de place dans le trafic mondial aérien de proximité et avec lesquelles l'aéroport tel de Lille a un partenariat qui va en se développant. Développement qui contribue grandement à l'augmentation du nombre de passagers sur Lille.

Avec l'ouverture de la ligne régulière à destination de Faro, le Directeur de Marketing et du Développement de l'aéroport, Pierre Fernemont, nous a dit espérer 30 à 40 mil voyageurs supplémentaires par an, alors que le Portugal avec les trois destinations totaliserait aux alentours de 150 mil passagers. L'inauguration de la nouvelle ligne aérienne à destination du Portugal s'est faite le vendredi 9 juin, dans la joie et la bonne humeur, avec un accueil personnalisé et une petite gourmandise avant même le passage des contrôles: un bon jus de fruits accompagné d'un «Pastel de Nata». Tous ou presque tous



La famille Ramalho au départ pour de petites vacances

LusoJornal / Luís Gonçalves

ont été photographiés et ont donné des interviews.

De toute évidence Faro attire surtout les vacanciers. Les reporters ont bon cherché, un seul voyageur semblait voyager pour de raisons professionnelles, Delmar Santos, gestionnaire du site internet «Aller vivre au Portugal».

Parmi les voyageurs, un groupe de demoiselles qui allaient enterrer la vie de jeune fille d'une d'entre elles. Chez la famille Ramalho, même les jeunes enfants, tous fiers, avaient leur valise pour les petites vacances avant les grandes à Idanha a Nova.

Pour la petite histoire: le premier voya-

geur à embarquer sur le vol Lille-Faro a été Eric Martin Deridder, fidèle entre les fidèles, de la compagnie easyJet. La tradition a été respectée à l'arrivée du vol Lille-Faro. En forme de baptême, l'avion a été arrosé.

L'aéroport de Lille-Lesquin a été créé juste après la 2ème Guerre Mondiale, en 1947. Aéroport qui selon les responsables que nous avons rencontré, Jean-Cristophe Minot, Directeur de l'aéroport, Pierre Fernemont, Responsable de Marketing et du Développement et Edouard Aulamer, Responsable de la Communication, a longtemps voté pour atteindre 1 million de voyageurs qu'en 2008.

L'aéroport qui n'est rentable que depuis ces dernières années, est géré par une délégation de service public depuis 2008, un nouveau contrat devant être renouvelé en 2018.

Lille-Lesquin est en concurrence avec le train la capitale nordiste voit par an 20 millions de passagers passer par les gares de Lille Flandres et Lille Europe. Autres concurrents sont les aéroports de Bruxelles, de Charleroi et de Beauvais.

Avec les 5 nouvelles lignes, Lille-Lesquin vole vers 60 destinations, à raison de 150 vols par jours et 20.000 par an. Le Directeur de l'aéroport, Jean-Cristophe Minot, vise les 2 millions de voyageurs au terme de son premier mandat en 2018. Pierre Fernemont nous a cité le chiffre: 1 million de voyageur a créé mil emplois directs et indirects, cela explique le rôle économique d'une telle structure au niveau régional. Faisons un souhait: que le nombre de voyageurs à destination du Portugal augmente, car, si cela était le cas, les compagnies aériennes présentes sur Lille seraient prêtes à élargir le nombre d'offres à destination du pays.

Nova linha também para Nice

A easyJet iniciou também as ligações aéreas regulares entre Faro, no Algarve, e Nice, passando a capital algarvia a ficar ligada a dez aeroportos franceses, anunciou a empresa gestora dos aeroportos portuguesas.

As novas rotas de Lille e de Nice, feitas por um modelo Airbus A320, com capacidade para 186 passageiros, ligam Faro a Lille e Nice, três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira) na temporada de verão, realizando-se no inverno com duas frequências semanais (segunda e quarta-feira), indicou em comunicado a ANA - Aeroportos de Portugal.

A ANA revelou ainda que o mercado francês "é responsável por um acentuado acréscimo de 30% na oferta total de lugares em relação ao verão passado", considerando que as novas rotas "são uma extraordinária valorização do Algarve, enquanto região turística por excelência".

C-Chouetteprod organise des randonnées dans l'Alentejo

Par Clara Teixeira

C'est autour de Lisboa et dans l'Alentejo - Monsaraz, Évora et Marvão - que C-Chouetteprod propose des séjours et randonnées pour les plus aguerris ou amateurs. Circuits touristiques, randonnées à pied ou randonnées à cheval, C-Chouetteprod dispose de différentes formules pour faire découvrir aux Français des régions typiques portugaises loin des sentiers battus. Créée en 2014, par une française, Stéphanie Beausson Cazalis, C-Chouetteprod nous emmène aux villages radieux de l'Alentejo. «Quand j'y suis allée il y a 4 ans, lors d'un séjour touristique, j'ai été aussitôt séduite par les paysages, les gens chaleureux, j'ai découvert un patrimoine étonnant et une cuisine délicieuse! Je me suis dit alors que si cela me plaisait autant, d'autres personnes allaient forcément être conquises». Dépaysement garanti avec Monsaraz sur son piton rocheux qui domine Alqueva, le plus grand lac artificiel d'Europe et ses plaines qui s'étirent à l'infini recouvertes de chênes verts, chênes-lièges et oliviers.



«Nous préparons tout, l'hébergement, le circuit, le séjour. Nous emmenons les gens là où nous voulons qu'ils aillent. Tout a été contrôlé et approuvé par moi au préalable ainsi que par les correspondants locaux, notamment à Monsaraz et à Alcochete», explique Stéphanie Beausson Cazalis au LusoJornal.

En accord avec le budget et les sou-

haits de chacun, et loin du tourisme de masse, les touristes pourront connaître une autre facette du Portugal, plus traditionnelle et passer des moments inoubliables. «Notre philosophie se résume en quelques mots: fiabilité, réactivité, confiance, accompagnement et conseil».

Stéphanie Beausson Cazalis travaille actuellement sur plusieurs tracés afin

de proposer le meilleur service possible. Récemment une équipe de randonneurs est parti et le prochain départ devrait se faire à partir de septembre.

«Les meilleures périodes sont entre mars et juin puis entre septembre et octobre, en dehors des fortes chaleurs», souligne-t-elle. Le respect de l'environnement c'est un des arguments soulignés par la gérante.

Plusieurs choix donc, avec un hébergement en hôtel de luxe, repas inclus dans les restaurants typiques, visites des caves de vin et d'huile d'olive d'Alentejo, dégustation des produits locaux, pique-niques, visite de l'usine de tissages, élevages de taureaux et de chevaux, sans oublier le côté romantique avec l'observation des étoiles 'Dark Sky' avec l'aide d'un guide français/portugais sur place et la possibilité d'avoir un reportage vidéo durant le séjour. Le Portugal a le vent en poupe depuis quelque temps et Stéphanie Beausson Cazalis espère séduire la clientèle française avec tous ces arguments.

www.c-chouetteprod.com

Multinacional francesa em Ponte de Lima quer recrutar até 70 trabalhadores

Uma multinacional francesa instalada em Ponte de Lima vai promover um Dia do Emprego para mostrar a fábrica situada em Calvelo com o objetivo de contratar cerca de 70 trabalhadores até início de 2018, revelou a empresa.

«Queremos contratar 50 operadores de produção e entre 15 a 20 técnicos e quadros superiores que se vão juntar aos 450 trabalhadores já a laborar na fábrica de Ponte de Lima. O nosso objetivo é chegar a 2018 com cerca de 515 a 520 funcionários», afirmou à Lusa o Diretor de recursos humanos da Atepli - Ateliers de Ponte de Lima, Fernando Bravo.

A multinacional, que fabrica componentes de malas, carteiras, porta-cartões, entre outros artigos «de elevada qualidade, típica do setor do luxo» para marcas como Louis Vuitton vai promover, esta quarta-feira, dia 14, um «Dia do Emprego».

Entre as 08h30 e as 12h00 vai abrir as portas da fábrica de Calvelo «para acolher candidatos que estejam à procura de trabalho e tenham interesse em conhecer a empresa e as ofertas de emprego».

Trata-se da segunda edição desta iniciativa que, «em 2016 registou um grande sucesso» por incluir, no mesmo dia, as entrevistas, testes e a divulgação do resultado do processo de recrutamento. «O ano passado o Dia do Emprego correu muito bem e, portanto, decidimos repetir este formato diferente do habitual, concentrando todo o procedimento num único dia. É também uma forma de os candidatos conhecerem a empresa e de nós nos darmos a conhecer», afirmou Fernando Bravo.

A Atepli - Ateliers de Ponte de Lima iniciou a laboração em 2011, nas instalações de uma fábrica de confeção entretanto desativada. Começou com seis trabalhadores, em 2015 passou a contar com 342 tendo, atualmente, 450 funcionários.

Road-show de imobiliário e turismo português em França

A Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) organizadora do Salão do Imobiliário e Turismo Português em Paris propõe agora um Road-show de imobiliário e turismo português em França.

A segunda edição do Road-show de imobiliário e turismo português em França decorrerá de 19 a 21 de setembro, em Bordeaux, Lille e Lyon.

A Sucursal de França da CGD apoia o Concurso de Língua Portuguesa em Bordeaux

O Consulado Geral de Portugal em Bordeaux realizou a 7ª edição do Concurso de Língua Portuguesa, destinado a crianças entre os seis e os doze anos, residentes na área consular de Bordeaux, e que frequentam o ensino de português. Este concurso pretende estimular o gosto e o interesse na aprendizagem da língua portuguesa. Colaboram nesta iniciativa um conjunto de parceiros, nos quais a Sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos que se traduz pela atribuição dos dois primeiros prémios, duas tabletes. A entrega dos prémios teve lugar na recepção do dia 10 de Junho no Consulado Geral de Portugal em Bordeaux.

Séjour linguistique au Portugal pour enfants entre 8 et 13 ans

Pour la deuxième année consécutive l'Association Amitié Franco Portugaise du Val d'Yerres (91), organise une semaine d'immersion linguistique au Portugal, du 9 au 15 juillet - première semaine de vacances d'été. L'objectif est celui de «permettre aux enfants de développer leurs compétences en portugais avec des activités de détente et des visites culturelles dans une ambiance sympathique et inoubliable de vie de groupe». Cette année 35 élèves de portugais de Brunoy, Epinay, Yerres et Boissy Saint Léger sont déjà inscrits. Une vingtaine d'enfants du Portugal du même âge (8-13 ans) participeront aussi cette année, afin de permettre plus de communication en portugais entre les enfants. Le programme de la semaine sera adapté à l'âge des enfants et un programme précis sera élaboré pour chaque jour. Des activités de loisirs: escalade, accrobranche, tyrolienne, vtt, ballades en âne, plage de São Martinho do Porto... Des activités culturelles: visite de Portugal dos Pequeninos (Coimbra), visite d'usine de faïences (Alcobaca)... C'est l'Association Amitié Franco Portugaise du Val d'Yerres qui porte le projet en partenariat avec le Centre d'Éducation à l'Environnement (Quinta da Escola), responsable pour le séjour au Portugal. Le coût de l'hébergement, des activités et des visites avec assurance (obligatoire) au Portugal est de 275 euros. Le deuxième enfant de la fratrie bénéficie d'une réduction de 10% (247,50 euros).

Infos: 06.30.69.52.84
Ou: 06.86.08.26.20
adelino.desousa@wanadoo.fr

→ Com um Concurso de Poesia Lusófona

A Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine celebrou o Dia de Portugal

Por Carlos Monteiro

No sábado passado, dia 10 de junho, e no âmbito da celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine realizou a vigésima edição do Concurso de Poesia Lusófona e encerrou o ano lectivo, com entrega de prémios aos participantes no concurso de poesia e aos melhores alunos. O nível dos poemas atingiu um patamar bastante elevado, sobretudo se se tiver em conta o lado amador que caracteriza o concurso (nenhum dos participantes vive da poesia), sendo apenas pelo prazer (confessado) de participar que os candidatos decidiram apresentar-se a concurso. Os candidatos premiados foram os seguintes: 1º grupo: Sarah de Sousa; Cédric Santos; Andreia do Nascimento; 2º grupo: João Miguel Gama; Diana Canedo; Dandra do Nascimento; 3º grupo: Lurdes Loureiro; Clovis de Matos; Piedade Soares Ly. O evento contou com a presença dos Deputados pelo círculo da Europa,



Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, bem como do Cônsul-Geral Adjunto de Portugal em Paris, João de Melo Alvim, e de membros da Mairie de Neuilly, designadamente a Maire Adjointe Françoise Descheemaeker. Todos usaram da palavra, reconhecendo a importância do movimento associativo no desenvolvimento da cultura, das tradições e da economia,

tendo os Deputados salientado as consequências nefastas do absentismo da Comunidade portuguesa na vida pública e apelando a uma participação mais ativa, exercendo os direitos que lhe são conferidos pela lei e pelo direito. Françoise Descheemaeker, reiterou o apoio da edilidade à Comunidade, salientou o bom entendimento existente

entre uma e outra, não se cansando de testemunhar a sua simpatia não só pela Comunidade portuguesa radicada naquela cidade, mas também por Portugal.

Foram igualmente entregues prémios aos melhores alunos, tendo sido laureados: Turmas de 6ème/5ème: 1º Alicia Correia; 2º Sara Nicolau; 3º Sarah de Sousa; Turma de 3ème: 1º Victor Vintena; 2º Sandra Nascimento; 3º Romain Parreira; Turma de 2nde: 1º Licinia dos Santos; 2º Karine Fernandes; 3º Ricardo Pereira; Turma de 1ère: 1º Fabrice Pereira; 2º Diana Canedo; 3º Anaïs Ribeiro; BAC 2016: 1º Andreia Serrão Oliveira (20 valores); 2º ex-aequo: Alexandre Gonçalves e Hélder dos Anjos Pereira (19 valores cada um).

A animação musical esteve a cargo do grupo Bievers Valley, que, para além da variedade de estilos de música tocada, transmitiram boa disposição, criando com o público presente uma empatia notória.

A festa terminou com uma colação, que permitiu a cada um de comer, beber e conviver.

Colégio Internacional Pierre et Marie Curie em festa

Por Helena Alves Cortinhas (*)

No passado dia 19 de maio, pelas 17h30, teve lugar o espetáculo de final de ano da Secção Internacional Portuguesa (SIP) no Colégio Pierre et Marie Curie, em Le Pecq (78). Os alunos que integraram, ao longo do ano, a oficina de teatro proposto pela SIP, produziram e representaram com brio e dinamismo, a peça "História breve da Lua" de António Gedeão, obra também trabalhada na sala de aula. A originalidade desta história, adaptada pelos alunos, é criada em torno da existência de manchas na lua. Segundo reza a lenda, estas manchas representam o castigo de um camponês que trabalhava ao domingo e que foi punido pelos Senhores do Mundo, que



o colocaram na lua para sempre. Mas a ciência revela sempre a verdade e foram os jovens atores que, interpretando as personagens de astrónomos - Jerónimo e Agapito - permitiram esclarecer o mistério das várias fases da lua. Para além deste momento único, o pú-

blico também pôde, neste serão cultural que visa valorizar as competências artísticas de cada um, ouvir o recital de piano realizado pela aluna Alice Tereno que frequenta o Conservatório Nacional de Paris.

No fim do espetáculo a Comunidade

educativa presente: pais, alunos, professores franceses e da SIP manifestaram o seu contentamento e felicitaram os intervenientes.

(*) Helena Alves Cortinhas é professora de português na Secção

Conto Contigo: Leituras com cheiro a férias

Por Patrícia Mota (*)

Pois é, as férias grandes estão a chegar e era necessário fazer uma sessão de leitura sobre esse tema, até porque as crianças já não pensam noutra coisa. Cerca de 70 alunos de português e alguns professores tiveram direito a uma sessão privada com a equipa do ContoContigo no Centre Portugais de Formation Culturelle - Le Raincy, no sábado, dia 10, em Raincy (93). O livro escolhido foi "Vamos todos viajar!", de Catarina Cardoso, ed. Everest e foi isso que fizeram, começando por um aquecimento bem dinâmico em que as crianças fecharam os olhos e imaginaram os cheiros do verão e as mil e uma atividades que vão poder fazer, desde nadar, apanhar fruta ou ir a um bailarico. As personagens da história vestiram



as capas de exploradores e foram à descoberta do mundo: usaram mapas, prepararam uma mala se fizesse calor e uma mala com roupa de inverno, pensaram nos sítios diferentes onde

podiam dormir, nos vários meios de transporte, nos vários bichos e línguas estranhas que podiam encontrar, nos postais a enviar e no diário de viagem que iam escrever no fim.

No final da sessão, e antes de partilharem um magnífico banquete, as crianças viram passar em projeção as dezenas de desenhos que tinham feito sobre as férias, ao som da música de Salvador Sobral, "Amar pelos dois", música vencedora do Festival Eurovisão da Canção deste ano e que serviu nesse momento de homenagem ao dia de Portugal.

O ContoContigo é um projeto AGRAFr que propõe sessões de leitura mensais em português destinadas a crianças dos 3 aos 10 anos, realizadas em espaços diferentes, são gratuitas e abertas a todas as idades.

O ContoContigo também vai de férias, mas já tem no forno a sessão de setembro e estamos a contar que seja ao ar livre. Até lá!

(*) Patrícia Mota, tradutora e membro da equipa ContoContigo.fr

➔ Cerimónia teve lugar no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões

RTP internacional comemorou 25 anos com reforço de programação

Por Carlos Pereira

A RTP internacional comemorou 25 anos de existência durante uma cerimónia que teve lugar no novo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões e na qual participou o Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro.

Na cerimónia apresentada por Sónia Araújo e por David Dias, o Presidente do Conselho de Administração da RTP, Gonçalves Reis, disse que a RTP tem orgulho de ter a RTP internacional, mas destacou também que é o único canal da RTP que não é visto em Portugal. “Crescemos, alargamos fronteiras, procuramos novos mundos e fizemos conquistas. Esta poderia ser uma definição apenas de alguém que quis ir mais longe, como é o caso dos portugueses, que o fizeram desde sempre. Mas esta é também a RTP Internacional”.

Gonçalo Reis diz que “a RTP Internacional tem 25 anos e já conquistou uma importante presença a nível mundial, mas queremos mais! A nova RTP Internacional quer estar na moda, tal como Portugal também está. E temos todas as condições: um país empreendedor, moderno, sofisticado e com provas dadas dentro e fora do país. E tudo isto pode ver-se na RTP Internacional”. Mais do que a comemoração de um aniversário, com as caras que deram vida aos primeiros anos do canal - como Isabel Angelino e Maria João Gama - esta foi também uma oportunidade para apresentar novas estreias. “O canal internacional da RTP tem vindo a reforçar a sua estratégia de diversificação de conteúdos dirigindo-se também a uma audiência mais jovem e que procura conteúdos mais diferenciados, como é o caso das novas gerações de emigrantes” diz Daniel Deusdado, Diretor de programas da RTP1 e da RTP internacional.



E a fórmula encontrada para chegar “mais longe” é a legendagem de alguns programas em inglês. “Desta forma, haverá mais gente a descobrir Portugal, a descobrir o que temos de bom. O principal objetivo é cativar espetadores de origem portuguesa, nomeadamente, da segunda e terceira geração, assim como potenciais espetadores estrangeiros”. São exemplos de conteúdos legendados as séries “Vidago Palace”, “Visita Guiada” ou “Fabrico Nacional”. Outro exemplo é a legendagem dos filmes clássicos portugueses dos anos 40 e 50. “Não há nada a dizer sobre estes filmes, mas agora vão ser percebidos por gente que não os percebia” diz Luís Costa, Diretor adjunto de programas.

Daniel Deusdado anunciou também várias estreias. “Acabou o tempo em que a RTP internacional utilizava conteúdos dos outros canais. Este canal vai passar a ter mais programas”.

Por exemplo em “Visita Guiada”, o programa de Paula Moura Pinheiro, que apresenta joias do património português, vai passar a visitar as mais emblemáticas Embaixadas e Consulados portugueses das cerca de oito dezenas espalhadas pelo mundo. Ao longo de 30 a 40 minutos, ficamos a conhecer melhor as Casas de Portugal em diferentes destinos, a partir das quais podemos encontrar (e visitar) outras referências do importante património histórico de Portugal nas mais diversas paragens.

Outra das estreias do canal é a “Seleção Nacional”. Mário Augusto vai percorrer o mundo à procura de Portugueses que alcançaram sucesso fora de Portugal.

Paulo Dentinho, o Diretor de informação da RTP, que foi durante alguns anos correspondente da televisão pública em Paris, vai apresentar “Mundo sem muros”, um programa realizado

em parceria com a Associação de Imprensa Internacional. “Vamos conhecer semanalmente a opinião dos correspondentes estrangeiros em Lisboa sobre grandes temas da atualidade”. “Para nós é um grande orgulho que o Diretor de informação da RTP se implique pessoalmente num programa para a RTP internacional” disse Daniel Deusdado na apresentação do programa.

“Criar.pt” é um dos programas que vai ser legendado em inglês. “Os objetos que tornam o nosso quotidiano extraordinário num programa de Joana Stchini Vilela. O ponto de partida é a história do objeto, recuando ao seu processo criativo. Um programa em que cabem a montra de uma loja de luxo (uma criação da Joana Astolfi) ou uma das bicicletas partilhadas que em breve vamos poder usar em Lisboa (produzidas pela Órbita) mas também os criadores e criações portuguesas no

estrangeiro”.

A jornalista Rosário Lira, que já apresenta “Decisão Nacional” vai passar a apresentar também “Sempre em dia”, “um olhar sobre os grandes acontecimentos da semana, em Portugal e no mundo, na perspectiva de quem nos está a ver no estrangeiro. Um programa feito a pensar sobretudo nos 5 milhões de Portugueses que vivem e trabalham fora do país”.

Também “Fabrico Nacional” vai passar a ser legendado em inglês. “Esta é a primeira vez que me convidam a fazer um programa. Habitualmente era eu quem fazia propostas” disse Catarina Portas na apresentação do programa. “Numa economia que é hoje definitivamente globalizada, altamente tecnológica e impiedosamente competitiva, como resistem as nossas fábricas mais antigas e as suas marcas históricas? Surpreendentemente bem. É o que descobrimos nesta viagem pela diversidade da realidade industrial e tradicional portuguesa. Vamos descobrir como se fabrica, como se resiste e se inova no Portugal industrial - conhecer melhor quem somos e como fazemos”.

O Canal vai manter os programas que lançou há cerca de um ano e meio, como por exemplo “Palavra dos Diretores” com participação regular do Diretor do LusoJornal, “Decisão Nacional”, “Filhos da Pátria” e “A Hora dos Portugueses”, o programa que “mostra as Comunidades portuguesas, por quem lá está”. Aliás a equipa do LusoJornal também produz reportagens para “A Hora dos Portugueses”.

O dia exato do aniversário foi o dia 10 de junho e por isso, nesse dia, a RTP1 emitiu um programa em simultâneo com a RTP internacional, em direto do Porto, comemorativo dos 25 anos do canal internacional da televisão pública.

Projeção de filmes portugueses em Lyon

Por Jorge Campos

No sábado, dia 10 de junho, os cinemas Lumiere em Lyon organizaram sessões de cinema temáticas, com o apoio entre outros, de CIC Iberbanco, do Centro de língua portuguesa do Instituto Camões, e dos seguros de vida Império. Um programa de projeções de filmes europeus com o nome “Metamorphoses”.

Na sexta-feira, dia 9, foram projetadas várias curtas metragens no Lumiere Bellecour, entre elas os filmes portugueses “Arena”, “Fulgim”, “Rampa”, e “Douro, faina fluvial” de Manoel de Oliveira.

No sábado, foi projetado o filme “Alentejo, Alentejo” de Sergio Tréfaut, que apresenta o “cante alentejano” e as suas “modas”. Com este filme ficamos a conhecer melhor o cante alentejano, o seu conteúdo e a sua beleza polifónica, e também o seu renascer nas camadas jovens e menos jovens, depois que foi considerado património imaterial da humanidade, no final de 2014. O realizador do filme, Sérgio



LusoJornal / Jorge Campos

Tréfaut trouxe dois jovens cantores até Lyon, os quais apresentaram no final da projeção cantos alentejanos e responderam às perguntas do público sobre estes cantares regionais portugueses. Buba Espinho, cantor profis-

sional de cante alentejano e de fado, e António Caixeiro, monitor em várias escolas e colégios, onde ensina e forma grupos corais de cante alentejano, nas regiões do alto e baixo Alentejo.

“As Câmaras municipais e outras instituições que nos dão os subsídios, fazem questão de incitarem os jovens a terem uma hora de cante ou mais durante o seu percurso escolar” explica António Caixeiro. “Muitos grupos

hoje formaram-se em todo o país e até mesmo no estrangeiro, pois em Paris existe já um grupo de cante alentejano. A letra dos cantos vem de transmissão oral, mas também já existem autores e alguns cantos também são acompanhados à guitarra”.

António Caixeiro diz que há já cerca de quatro mil alunos entre Castro Verde e Serpa e em outras localidades que praticam o cante alentejano. “As tabernas e nas vendas são os locais onde os grupos gostam de cantar no fim do dia de trabalho e ao serão” concluiu para o LusoJornal António Caixeiro. Com 22 anos de idade, Buba Espinho é cantor profissional. “Comecei muito novo, aos 16 anos” disse ao LusoJornal. “Gosto imenso de interpretar o cante alentejano, em grupo ou em solo”.

Estiveram presentes nesta projeção e concerto a Cônsul Geral de Portugal Maria de Fátima Mendes, mas também João Romão da Império, Luísa Dutra do Centro Camões e Sílvia da Rocha, Diretora das salas Lumière, entre outras personalidades.

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment

Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement

Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté

pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Lurdes Marrão: Porteira portuguesa foi atriz em “Marie Francine”

Por Mário Cantarinha



LJ / Mário Cantarinha

A portuguesa Lurdes Marrão, participou no filme “Marie Francine” de Valérie Lemerrier que saiu recentemente nas salas francesas. O filme já foi notícia no LusoJornal porque tem quatro temas de Amália Rodrigues.

Foi graças aos conhecimentos da sua nora, que Lurdes Marrão foi convidada para ter um papel no filme francês. “Precisavam de uma senhora portuguesa, e quando viram a minha fotografia, a realizadora decidiu de imediato que eu correspondia à personagem que procuravam” explica ao LusoJornal.

“No fundo, o meu papel é simples, é a minha vida de todos os dias enquanto porteira e o Miguel era o meu filho”. Na prática, Lurdes Marrão é, durante o filme, a mãe do ator Patrick Timsit.

Para Lurdes Marrão viver esta aventura com a Valérie Lemerrier, Patrick Timsit ou ainda Hélène Vincent, “foi uma experiência inesquecível. Foram todos formidáveis comigo e poder partilhar aqueles momentos com toda a equipa de filmagem será de facto uma experiência única na vida”, declarou ao LusoJornal.

Muito afável e apreciada no seu quotidiano, Lurdes Marrão foi tratada ali com muito carinho por todos. “Quando me vi no ecrã, reconheço que nem me senti admirada ao verme porque eu, sou assim na vida real como na televisão e até a própria Valérie Lemerrier me tinha dito que a minha expressão era tão natural que era como se eu tivesse feito aquilo toda a minha vida. Gostei muito”, concluiu satisfeita.

Stéphane Bourbeau

A exposição de 20 obras de pintura e escultura “Quando o ferro cruza a madeira”, do francês Stéphane Bourbeau, está no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, Açores. Stéphane Bourbeau nasceu em Paris e mora nos Açores.

➔ Avec le musicien brésilien Rosivaldo Cordeiro

«Le bateau des rêves»: le nouvel album de Madalena Trabuco



Madalena Trabuco com Rosivaldo Cordeiro

Par Clara Teixeira

La chanteuse Madalena Trabuco sort son nouvel album, «Le bateau des rêves» en duo avec Rosivaldo Cordeiro. La sortie digitale aura lieu ce vendredi 16 juin.

Madalena Trabuco vogue entre ses pays de langue et de cœur: le Portugal, le Brésil et la France.

Tous les deux abolissent un peu plus les frontières entre ces trois pays. Avec le guitariste amazonien, ils ont fait le choix de brasser les cultures en français et en portugais mêlant world, reggae et chanson. «Cet album acoustique est intime, j’ai toujours voulu réaliser un album guitare-voix. Nous avons beaucoup joué sur l’intensité, j’ai senti une réelle harmonie d’âme en âme, moi avec ma voix et lui avec son instrument, du coup on est plus

concentrés sur les textes», explique la jolie chanteuse.

C’est en mars 2016 sur un TGV Paris - Marseille que Madalena Trabuco fait la rencontre surprenante de l’artiste brésilien. Après l’avoir entendu parler en portugais avec son équipe, elle décide de l’interpeller et très vite elle se retrouve assise à ses côtés. «Je ne le connaissais pas du tout et pendant 3 heures nous avons pu beaucoup parler et partager notre musique l’un avec l’autre», raconte-t-elle au LusoJornal. Leurs rencontres s’enchaînent tout naturellement sur Marseille et ils décident de se revoir pour travailler ensemble. «Il y avait une osmose naturelle je me suis alors plongé sur l’écriture de nouveaux textes et Rosivaldo a fait les arrangements tout en me proposant des chansons de son répertoire comme ‘Barco’ et ‘Amazonas Moreno’ que j’ai interprété, façon bré-

silienne».

L’album contient 11 titres. Enregistré dans le sud de la France, le mixage-mastering a été réalisé à Manaus. Certaines chansons, comme ‘Le passage’ est une nouvelle version du même titre, extrait de l’album «L’invitation au voyage», de Madalena Trabuco, signé en 2012.

Madalena Trabuco rend aussi hommage au célèbre chanteur brésilien, Lénine, à travers le titre «Nem a Lua, Nem o Sol, Nem eu». «Les autres compositions ont été écrites par moi et je voulais transmettre un message d’amour et de spiritualité», dit-elle au LusoJornal.

Multi-instrumentiste, compositeur, arrangeur et producteur de musique du nord du Brésil, Rosivaldo Cordeiro est le leader de choro «Jacobiando» et le représentant de l’Instituto Jacob do Bandolim de Rio de Janeiro pour

l’Etat de l’Amazonas en France. Il est connu à l’international pour avoir joué dans le groupe Carrapicho et avoir fait les arrangements de guitare du tube «Tic, Tic, Tac» dans les années 90. Il habite actuellement à Paris et il lance son nouveau projet de connexion multi-culturelle entre l’Amazonie et la France avec un album «Guitarreiro».

«Du coup je suis son invitée le 16 septembre prochain au théâtre ‘Amazonas’ à Manaus où l’on sera accompagnés par l’orchestre nationale. Mais avant bien cela, Madalena Trabuco sera pour le 14 juillet sur la scène du Festival Cook Sound à Forcalquier, dans le sud de la France. On pourra se procurer «Le bateau des rêves» sur les plateformes de streaming en écoute et téléchargement légal. L’album est déjà disponible en précommande sur iTunes.

Mário Máximo apresenta “O Heterónimo de Camões” em Paris

Por Clara Teixeira

O novo livro “O Heterónimo de Camões” de Mário Máximo, vai ser apresentado na Casa de Portugal esta quinta-feira, dia 15 de junho e nos Salões Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris no dia seguinte ao final da tarde.

“O Heterónimo de Camões” está escrito na primeira pessoa. Apenas o último capítulo tem uma estrutura narrativa. Não se trata de um romance histórico nem pretende constituir tese nessa disciplina. Diga-se, aliás, que aquilo que a história nos ensina acerca de Luís Vaz de Camões é, em boa parte, uma perfeita ficção (...).

Nas páginas deste livro, encontramos um exercício de autointerpretação a que o poeta maior se submete de modo próprio. E esse exercício assume a forma de uma demanda permanente, por vezes obsessiva.

O romance, “O Heterónimo de Camões”, fala de um homem português a quem as vicissitudes da vida empurraram para uma vida em cons-

tante movimento migratório. De Coimbra para Lisboa, de Lisboa para a Índia, de Goa para Macau e depois para Moçambique e, por último de regresso a Lisboa. Mas, claro, Camões viajou por muitas outras terras e lugares. De facto, Luís de Camões procurou o sonho e o triunfo da sua vida através de múltiplas viagens para lugares muito diferentes e distantes. De algum modo ele participava na gesta migratória a que os descobridores portugueses deram forma inicial. Mas o seu objetivo não era o de conquistar mundos; o seu objetivo era outro, embora fosse um objetivo de face dupla: encontrar um rumo para a sua vida e encontrar uma realização para o seu interior, o seu coração. Deste modo, o autor considera que o romance “O Heterónimo de Camões” é um romance “que tem o espírito da emigração portuguesa bem vivo, representado através do símbolo maior de Portugal”.

Mário Máximo tem dezanove livros publicados. Boa parte são livros de poesia, mas também o teatro, o conto, a crónica e o romance são géneros pra-

ticados. Assume-se como defensor dos ideais da Lusofonia e foi o principal responsável da Bienal de Culturas lusófonas, em Odivelas. Nesse contexto organiza e comissaria, também, o Encontro de Escritores lusófonos e o Fórum Lusofonia (um fórum de debate dos temas mais candentes do mundo da língua portuguesa).

Mário Máximo é natural de Lisboa e licenciado em economia pelo Instituto Superior de Economia. Tem sido gestor, ao mais alto nível, de empresas privadas e públicas. Tem sido, nos últimos anos, Presidente do Conselho de Administração do Centro Cultural Malaposta. Foi, ainda, Vice-Presidente e Vereador da Câmara Municipal de Odivelas tendo assumido as pastas da cultura, da regeneração urbana e das atividades económicas, entre outras. É licenciado em Economia e é, atualmente, mestrando em Ciência Política e Relações Internacionais.

A Lusofonia (cidadania de língua portuguesa) constitui outra das suas atividades principais. Foi Comissário estratégico da Bienal de Culturas Lu-

sófonas e do Encontro de Escritores Lusófonos (o maior encontro de escritores oriundos dos países da CPLP realizado em Portugal).

“Oração Pagã”, “As Viagens Essenciais” e “Mercador de Utopias” (na poesia); “A Ilha” e “O Infausto Quarteto” (no romance), são alguns dos títulos que mais se destacaram. No teatro houve duas peças já editadas: “O Homem Que Tinha A Música Na Cabeça” e “Nickname” (esta última levada à cena tendo como protagonista o ator André Gago). Nos finais de 2016, surgiu nos escaparates o livro “Antologia - Poemas escolhidos - 30 Anos de poesia”. Um livro prefaciado por Inocência Mata e que agrega uma escolha poética do autor, realizada sobre os treze livros de poemas editados nos trinta anos que mediaram entre 1986 e 2016.

Casa de Portugal em Paris

Dia 15 de junho, 20h00

Consulado Geral de Portugal em Paris

Dia 16 de junho, 18h30

➔ Organizado pela associação Jangada

Festival do Cinema Brasileiro de Paris sob o signo do tropicalismo

A edição deste ano do Festival do Cinema Brasileiro de Paris decorre entre os dias 20 e 27 de junho, no cinema Arlequin, celebrando “50 anos de tropicalismo”, apesar de dificuldades financeiras, anunciou a organização do evento.

A 19ª edição do Festival do Cinema Brasileiro de Paris vai abrir com o filme “Elis”, de Hugo Prata, dedicado à cantora Elis Regina, “muitas vezes considerada a mais bela voz brasileira”, que marcou a história da música popular.

A encerrar o festival está outro nome da música brasileira, Chico Buarque, a “estrela” do filme documental “Chico, artista brasileiro”, de Miguel Faria Jr.

O realizador do filme, amigo de Chico Buarque, convenceu o artista a deixar-se filmar no seu quotidiano e a revelar o seu processo criativo.

“Arquivos, entrevistas e trechos de um concerto organizado para a ocasião traçam o perfil de um músico e escritor sensível, com um talento infinito”, refere uma nota.



Mantendo o registo musical e celebrando os 50 anos do Tropicalismo, a edição deste ano do festival de cinema convida o público a descobrir uma seleção de documentários, incluindo o “Tropicália”, de Marcelo Machado, e “Rogério Duarte, o Tropikaoslista”

José Walter Lima.

O primeiro traça o início deste movimento musical e cultural desta “ilha, esta espécie de território idealizado, de utopia” que surgiu no auge da ditadura. O segundo debruça-se sobre o caso de Rogério Duarte, desenhador,

músico, poeta e ativista que foi um dos mentores do movimento.

Este ano será projetada também uma seleção de filmes escolhidos especialmente a pensar nos jovens, mas igualmente interessantes para pais e professores, revela a organização do festival. “Jonas e o circo sem lona”, de Paula Gomes, leva os espetadores “ao encontro de Jonas, 13 anos, que sonha com o circo enquanto a sua mãe, que vem desse meio, prefere que ele dedique a sua energia à escola”. “Menino 23”, de Belisário Franca, acompanha um historiador à procura da verdade, relativamente a uma fazenda em que 50 órfãos negros estiveram sujeitos à escravidão na década de 1930 por uma família próxima da ideologia nazi.

Em “Deixa na Régua” (“Les Rois de la tondeuse”), Emílio Domingos leva a sua câmara até aos salões de beleza de favelas do Rio de Janeiro, mostrando a moda atual, mas também as questões, por vezes existenciais, levantadas por clientes e pelos seus cabeleireiros.

Trienal de Arquitetura de Lisboa 2019 vai ter curadoria de Éric Lapierre

A Trienal de Arquitetura de Lisboa 2019 vai ter como curador-geral o arquiteto Éric Lapierre, que lidera uma equipa com base em Paris, anunciou a organização do evento dedicado à arquitetura contemporânea.

De acordo com a Trienal, o júri fez esta escolha por unanimidade, depois de ter avaliado 48 propostas de três continentes para a curadoria da quinta edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa, que vai decorrer de outubro a dezembro de 2019.

A equipa de Éric Lapierre é composta pelo filósofo Sébastien Marot e pelos arquitetos Ambra Fabi, Giovanni Piovene, Mariabruna Fabrzi, Fosco Lucarelli, assistidos por Laurent Esmilaire, Tristan Chadney e Vasco Pinelo de Melo, como consultor.

Esta equipa leciona o curso Architecture & Experience na escola de arquitetura de Marne-la-Vallée, em Paris. De acordo com a Trienal, a Europa registou 77% das propostas, a América, 17%, e Ásia, seis por cento, enquanto Portugal apresentou 14 projetos, o que corresponde a 30% de um total de 16 países representados.

Para a decisão do júri, segundo a Trienal, foi “decisivo o facto de o arquiteto Éric Lapierre, entre outros elementos da equipa, possuir uma experiência ampla em várias vertentes, do projeto à escrita de livros, ensaios, conceção de exposições e apresentações em conferências”.

“Num contexto de grande dispersão física e intelectual, esta proposta re-

vela que a arquitetura pode e deve contribuir para construir uma sociedade melhor e mais bem informada”, justifica ainda a organização.

O júri foi composto pelos membros da direção da organização bem como por André Tavares, curador geral de “The Form of Form”, em conjunto com Diogo Seixas Lopes, da edição anterior.

A linha curatorial da próxima edição da Trienal tem como objetivo superar as ideias da arquitetura contemporânea “divididas entre edifícios icónicos que pretendem ser monumentos, (...) por um lado, e edifícios repletos de referências históricas as quais são consideradas como um reservatório quase infinito de formas prontas para serem misturadas, independente-

mente de sua condição visual e de significado”.

“A fim de tentar superar esses típicos becos sem saída da arquitetura da pós-verdade, a proposta para 2019 deseja afirmar que a arquitetura de excelência sempre foi baseada numa determinada racionalidade”, acrescenta a organização.

A quinta edição da Trienal afirma que pretende “definir a especificidade da racionalidade arquitetónica para continuar a criar arquitetura relevante vinculada ao passado, sem nostalgia ou citações literais, ligada a esse eterno núcleo de teoria arquitetónica que requer permanentemente atualização e modificação para permanecer o mesmo”.

Teatromosca estreia “Manières de voir: Saran” em França

O grupo teatromosca estreia, a 24 de junho, a peça “Manières de voir: Saran”, em Saran, França, integrado na programação do Festival Théâtre sur l’Herbe, anunciou o coletivo de Sintra.

A peça, que se estreou a 8 de julho, em Sintra, com o título “Ways of Seeing / Manières de voir” será depois reposta em Sintra, com o título “Modos de ver: Sintra”, de 18 de agosto a 3 de setembro próximos. Após o sucesso de uma primeira versão do ‘audiowalk’, o teatromosca prepara-se para estreiar “Manières de voir: Saran”, no Festival Théâtre sur l’Herbe, a convite da companhia francesa Théâtre de la Tête Noire. O projeto consiste na apresentação

de “performances site-specific”, realizadas em alguns dos mais emblemáticos lugares (e não-lugares) de qualquer cidade, em que os espetadores-caminhantes são guiados por uma banda sonora original concebida a partir de um processo de teatro documental.

A primeira versão deste projeto decorreu durante os meses de julho e agosto de 2016 em Sintra, no âmbito da evocação dos 20 anos da elevação de Sintra a Património Mundial. “Uma forma inovadora e invulgar de explorar os caminhos secretos duma cidade, em que cada espetador-caminhante assume o papel de um ‘flâneur’ contemporâneo”, segundo comunicado do tea-

tromosca.

Para cada espetador-caminhante vai existir uma banda sonora diferente, composta de sons, músicas e vozes, a partir de pesquisas realizadas nos locais onde será criado o espetáculo.

A cada espectador/caminhante será entregue um conjunto, que inclui um leitor MP3 com auscultadores - as faixas áudio serão acionadas pela própria pessoa -, um caderno contendo informações sobre a performance e um conjunto diversificado de materiais (fotografias, cartas, postais, etc.), um lápis e uma lanterna.

O espetáculo-percurso terá uma duração variável (na primeira versão

em Sintra, o espetáculo durava três horas).

“Manières de voir” é uma criação coletiva de Pedro Alves, Bruno Béu, Maria Carneiro, Catarina Lobo, Inês Oliveira, Tiago Patrício, Ricardo Reis e Pedro Silva.

A música e o design de som são de Bruno Béu, o design gráfico de Alex Gozblau, o vídeo de Ricardo Reis e a fotografia e produção executiva de Catarina Lobo.

A peça tem direção técnica de Carlos Arroja e produção do teatromosca, com apoios da Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, União de Freguesias de Cacém e S. Marcos, entre outros.

Bordalo II

La semaine dernière nous avons écrit des erreurs sur la généalogie du jeune artiste Bordalo II. Nous avons dit, par exemple, qu’il était petit-fils du peintre Bordalo Pinheiro.

Erreur! Il est petit-fils du peintre Real Bordalo.

LusoJornal s’excuse pour cette erreur.

«Quand vous lirez ces mots...»

La Compagnie de l’Art des mots présente une lecture poétique et musicale de «Quand vous lirez ces mots...» (Editions Lanore) de Cristina Branco.

Lecture musicale et théâtralisée d’extraits du livre et d’un texte inédit du prochain recueil de Cristina Branco par Corinne Menant, accompagnée à la guitare par Thomas Baignères, avec paroles et musique de Thomas Baignères.

Le samedi 17 juin, et le samedi 24 juin, à 19h30. Le Connétable (salle en bas), 55 rue des Archives, à Paris 03.

«Resistance poétique: Voyage en Lusophonie»

«Resistance poétique: Voyage en Lusophonie», est un spectacle organisé par l’Association Culturelle France Culturelle 37, à Tours, Salle Jean de Ockeghem, le jeudi 22 juin, à 20h30.

Elza Gonçalves est née à Montréal le 25 avril 1974, jour de la Révolution des oeilletons. Dictature moribonde et liberté garantie, sa famille retourne au Portugal alors qu’elle a juste eu le temps d’apprendre à maîtriser parfaitement le français. Elle a vécu sa jeunesse à Lisboa, avant de retourner quelque temps dans sa ville natale pour étudier l’Art. Elle a surtout fait l’école buissonnière pour se jeter dans le grand bouillon de culture montréalais, y côtoyer et intégrer des troupes de danse et théâtre. De retour sur le vieux continent, elle balade quelque peu ses escarpins à Berlin avant de s’établir à Lyon pour un temps. Elle s’entoure de l’ex-bassiste d’Oslo-Telescopie, d’origine portugaise, collaborateur de Dominique A, pour habiller ses textes polyglottes et piquants.

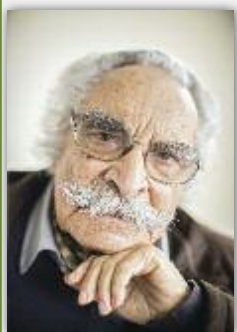


Todas as semanas, estamos ao seu lado

Dominique
Stoenesco

Un livre par semaine

“Obra inacabada”, de Fernando Echevarría



Logo de início, deve e m o s sublinhar a fecundidade e a regularidade da obra poética de Fernando Echevarría

ria desde o seu primeiro livro de poemas, “Entre dois anjos”, publicado em 1956. “Obra inacabada”, vol.II, publicado em junho de 2016 pelas Edições Afrontamento, com prefácio de Maria João Reynaud, surge dez anos após o primeiro que reunia a poesia de F. Echevarría entre 1956 (“Entre dois anjos”) e 2006 (“Epifanias”).

O estudo, a escuta e a idade são os temas maiores da poesia de Fernando Echevarría, através dos quais as fontes do tempo e do espaço são frequentemente derrubadas, como nestes primeiros versos do poema “Os pescadores”:

“Recolhem, gloriosas, as traineiras. / Deslizam na manhã do Cabedelo, / esquecido o estrondo das procelas / que arrepanhou o assento / das águas. E das quilhas. Da certeza / dos músculos que rompem nevoeiro / e o enrodilham com a voz espessa / do cigarro molhado pelo vento. / Agora o sol rompe na barra. Estreia / a bruma a desprender-se dos pinheiros / e a tepidez sem fim da primavera / colhendo sinos pontuados de ecos.”

Nesta “Obra inacabada”, figuram os livros publicados por Fernando Echevarría a partir de 2006, dentre os quais podemos citar os mais recentes: “Lugar de estudo”, “Antologia poética” ou “Categorias e outras paisagens”. Além disso, o presente volume congrega, sob o título “Pobres”, 14 poemas inéditos que incidem não tanto sobre o pobre mas sobre a “pobreza essencial” que está além da realidade sociológica.

Fernando Echevarría, filho de pai português e de mãe espanhola, nasceu em 1929, em Cabezon de la Sal (Espanha). Em 1931, a família instala-se em Portugal (Grijó). Depois de ter frequentado o seminário, prossegue os estudos de filosofia, publica o seu primeiro livro e passa a dar aulas no ensino secundário. Em 1961 parte para Paris e em fins de 1963, depois de ter aderido ao Movimento de Ação Revolucionária, parte para Argel. Em 1966 regressa novamente a Paris, faz parte da direção da LUAR de 1964 até 1974, e leciona francês até se aposentar.

Atualmente Fernando Echevarría vive no Porto.

→ Evento mensal teve lugar no Jardin des Tuileries

ABP expõe no Consulado quadro de inauguração da Academia

Por Diana Bernardo

Em 2017, o dia 10 de junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, ficará marcado na história da Academia do Bacalhau de Paris. Foi precisamente esta a data escolhida para entregar ao Consulado Geral de Portugal em Paris um quadro comemorativo da oficialização da Academia do Bacalhau de Paris (ABP), que ali ficará exposto durante um ano. O quadro, composto por um painel de azulejos da autoria do compadre Duarte Pimentel, da Academia do Bacalhau de Lisboa, tinha sido oferecido à ABP pela sua madrinha, a Academia do Bacalhau de Lisboa, aquando da oficialização da tertúlia de Paris, a 17 de julho de 1998.

Depois de vários anos itinerantes, desde o extinto restaurante Safranée até às instalações da Canelas, passando pelo Paris-Madeira e pelo restaurante A Ponte, chegou ao Consulado de Portugal em Paris, por iniciativa do Presidente da ABP, Fernando Lopes, que fez questão de, nesta ocasião, se fazer acompanhar pelos seus antecessores. Luís Malta, David Monteiro, António Fernandes e Carlos Ferreira, assim como alguns Compadres e Comadres da atual Direção foram recebidos pelo Cônsul Geral e também Compadre, António Albuquerque Moniz.

“Tive a honra e o orgulho de assistir a este ato simbólico onde cinco dos seis Presidentes da Academia estiveram presentes, acompanhados de alguns Compadres”, referiu o Compadre Luís Gonçalves, acrescentando que “foi pena não estarem presentes al-



LusoJornal / Luís Gonçalves

guns pilares da Academia. Foi pena não lhes fazer referência também! Talvez a emoção do momento... mas ainda assim é de louvar a iniciativa do Presidente Fernando Lopes. Parabéns!”

A emoção pode ter proporcionado algumas falhas mas, de coração, o Presidente Fernando Lopes “não quis melindrar ninguém”. Espera, isso sim, que todas as Comadres e Compadres fiquem orgulhosos por ver um símbolo da Academia do Bacalhau de Paris no Consulado.

O Cônsul Geral elogiou o trabalho realizado pela ABP até à data, focando a importância da recente abertura aos jovens para dar continuidade e cimentar os símbolos da portugalidade, da solidariedade e da amizade. Por seu lado, todos os Compadres que passaram pela Presidência da ABP foram

unânicos em realçar o facto do Cônsul Geral permitir que o quadro esteja exposto nas instalações do Consulado. Todos consideraram que a exposição do quadro vai dar visibilidade à Academia do Bacalhau de Paris e ao trabalho que esta tem desenvolvido desde a sua fundação.

O Presidente da ABP, Fernando Lopes, agradeceu também o posicionamento do Cônsul Geral ao defender os símbolos da Academia. Fernando Lopes aproveitou a ocasião para afirmar que “neste dia tão importante se juntaram os membros do Conselho dos Presidentes, como estava proposto do seu programa”. O Presidente confessou-se feliz com este apoio e espera organizar, em breve, mais encontros do Conselho dos Presidentes. Durante este primeiro Conselho dos Presidentes, foi feito o pedido oficial

ao Estado Português de ajudar a Academia do Bacalhau de Paris a adquirir uma sede própria em Paris. O Cônsul Geral comprometeu-se a realizar este pedido a Lisboa.

Depois das habituais “fotos de família”, o Compadre António Moniz convidou os presentes a erguerem, num brinde, o copo da amizade.

Evento mensal realizou-se no Jardin des Tuileries

No dia seguinte à entrega do quadro no Consulado, a Academia do Bacalhau de Paris realizou o seu evento mensal. Ao contrário de outros meses, o evento de junho realizou-se à hora de almoço e ao ar livre, mais precisamente no Jardin des Tuileries, em Paris.

Cerca de oitenta Compadres reuniram-se num convívio caloroso - e quente, com a temperatura a ultrapassar os 30 graus. Já a comida, não primou pela qualidade mas, nas palavras do Presidente Fernando Lopes, “o principal não era o que estava no prato mas as pessoas que estavam no local”. Algo corroborado pelos Compadres e Comadres presentes, a quem o tipo de evento agradou.

Luís Gonçalves, Compadre, sugeriu mesmo “renovar a experiência, em setembro, num lugar mais privativo”. A tarde foi ainda a ocasião para acolher oficialmente na família da Academia do Bacalhau a Comadre Ester Carreira, amadrinhada por Clotilde Lopes.

Folclore e Futebol em Sèvres pelo Pentecostes

Por Luís Rocha

Beneficiando de uma trégua do estado do tempo, nos passados dias 3 e 4 de junho, o Stade Jean Wagner, em Sèvres (92), voltou a ser o palco do tradicional Festival de folclore e torneio de futebol de Pentecostes organizado pela Association Sèvrienne des Portugais (ASP) pela 35ª vez e acolheu mais de 1.000 pessoas. O Festival contou com a presença do grupo Casa da Barca de Thoiry, que ali atuava pela primeira vez, e também com os repetentes Roda do Alto Paiva de Orsay, Lavadeiras de Santa Maria de Boulogne Billancourt e Companheiros do Folclore de Versailles.

A Presidente Céline Marcos transmitiu-nos a sua grande satisfação por a ASP continuar a contribuir para a manutenção das tradições portuguesas, para o convívio entre amigos e também para a prática desportiva, não obstante o muito trabalho e dificuldades diversas que supera graças, sobretudo, ao bom ambiente na Associação que acaba por ser a sua “segunda família” até porque as gerações vão-se sucedendo, uma vez que muitos dos atuais membros são filhos de antigos elementos. Mais adiantou que a equipa está rodada e motivada e isso facilita bastante na prática.



Pedro Morgado e Luís Rocha do Santander Totta com Elisabete, Céline Marcos e José Ferreira da ASP

O Torneio de futebol, com diversos troféus em disputa, contou com as equipas AS Cosmopolitan, Amicale Bagatelle, New Team, La Châtaine, Capelas e com os anfitriões ASP Collectivo que foram os finalistas vencidos face aos “Campeões” AS Cosmopolitan.

Os troféus de melhor guarda-redes e melhor marcador couberam ao Hugo

Gabord e Christophe Hipolyte, ambos da AS Cosmopolitan. Também desta equipa Vincent Gardi conquistou o prémio de melhor jogador e a no “fair play” ganhou a Amicale Bagatelle. No final, em caloroso ambiente festivo, foram distribuídas lembranças aos grupos folclóricos, entregues as taças aos atletas e o tesoureiro José Ferreira agradeceu a presença de todos, sem

esquecer os árbitros Rui Pinto, que participou pela primeira vez, e Joaquim Ferreira que é já um veterano no torneio.

Com ânimo e entusiasmo a Presidente Céline Marcos marcou encontro para o próximo evento que será a 11 de novembro em Sèvres na sala Brinborion para festejar o São Martinho com um almoço dançante.

→ Animações organizadas pela APNS

Semana de Portugal no Carrefour de St Brice

Por Mário Cantarinha

Entre os dias 6 e 10 de junho decorreu uma Semana de Portugal no centro comercial Carrefour em Saint Brice-sous-Forêt (95), com a presença de vários stands e animações para promover a cultura e tradição portuguesas. Especialidades gastronómicas, stands de artesanato e de produtos regionais, médias, o evento também expunha as fotografias de Mário Cantarinha: “Les beautés du Portugal” e contou com a presença da escritora Altina Ribeiro.

No sábado à tarde os Bombos do Benfica de Achères, o Grupo folclórico Danças e Cantares de Montesson e os Gigantones da associação Portugal du Nord au Sud de St-Brice, animaram com muita alegria os presentes e todos os que por ali passavam.

Mathias Isodoro, o jovem Presidente da associação ‘Portugal du Nord au Sud, juntamente com Anne Marie

Botto, responsável do Carrefour, foram os impulsionadores desta iniciativa. A responsável já havia trabalhado com a associação e tinham anteriormente organizado o Carnaval com animações portuguesas. “Decidimos então organizar esta manifestação para dar mais dinamismo ao Centro comercial e fazer publicidade. Constatámos que este tipo de iniciativas atrai muitos clientes que gostam deste tipo de animações e apercebemo-nos efetivamente que há muitos Portugueses que vêm fazer aqui as suas compras”.

Quanto ao jovem lusodescendente, Mathias Isodoro, reconheceu no final estar muito contente com o evento. “Graças ao catálogo já existente do Carrefour, sobre Portugal, pudemos aprofundar melhor esta Semana Portuguesa dando-lhe mais vida através da exposição, da leitura e dos stands com os nossos produtos tradicionais portugueses e muita música sem esquecer o sorteio para ganhar uma viagem a Portugal”.



Mathias Isodoro com Anne Marie Botto e Altina Ribeiro
LusoJornal / Mário Cantarinha

Festival da Sardinha em Neuilly-sur-Marne

Por Clara Teixeira

A sardinha volta a ser a rainha da festa já no próximo sábado 17 de junho, em Neuilly-sur-Marne (93). No prato ou com broa, assim como outros grelhados, a associação Les Amis du Plateau de Champigny-sur-Marne e a associação Le Martin Pêcheur festejam aqui a primeira edição do Festival da Sardinha.

Valdemar Francisco, responsável pelos “Amis du Plateau”, começou por evocar uma festa “familiar”, essencialmente dedicada às crianças. “Há muitas festas populares e tradicionais portuguesas mas dedicada aos

mais pequenos, não sei se existe. O objetivo é que as pessoas venham em família, que os pais tragam os filhos, pois haverá muitas diversões para as crianças, atelier maquilhagem, diferentes tipos de jogos com a presença de animadores e palhaços”. Junto à Marne, é a partir das 11h30 que todos estão convidados a participar. A organização previu naturalmente salsichas, febras, pastéis e bolos típicos portugueses, sem esquecer os gelados para agradar aos mais jovens. “É um espaço muito bonito, bastante grande, sossegado e atraente à beira-rio para um momento de convívio”. A organização pretende propor-



cionar um momento agradável entre famílias portuguesas e francesas, já que aquele lugar atrai muitos visitantes durante o verão.

Mas quem diz festa à portuguesa diz também animações com acordeonistas e participação de ranchos folclóricos: Saudades de Portugal de Sainte Geneviève-des-Bois, Saudades de Portugal de Champigny-sur-Marne e o grupo Cantares de Noisy-le-Grand, vão animar a tarde, assim como o jovem cantor lusodescendente, David Seixas.

Valdemar Francisco espera por mais de 500 pessoas que passem por ali partilhar um momento de convívio,

antes de confessar que ele próprio irá subir ao palco para cantar alguns temas da sua autoria. “Vou treinar a minha voz, já que no dia seguinte também irei cantar na festa da rádio Alfa”, confiou ao LusoJornal.

Os presentes poderão também contemplar a exposição de carros antigos ali presente.

Sendo o evento ao ar livre estão naturalmente dependentes do tempo, “por conseguinte, só mesmo à última da hora vou poder encomendar a quantidade de sardinhas”! O evento conta com o apoio da Mairie local que pôs à disposição o espaço e as barraquinhas.

Delegação de Tortosendo em St. Genis Laval

Por Jorge Campos

A Associação cultural portuguesa de St Genis Laval (69), nos arredores de Lyon, organizou o seu Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no sábado dia 10 de junho. O programa desta festa incluía também a presença de duas delegações, uma da Junta de freguesia de Tortosendo, no concelho da Covilhã, e outra da Associação dos reformados desta vila.

“Nós temos um Protocolo de amizade assinado entre St Genis Laval e Tortosendo há já vários anos, precisamente desde 2007. E hoje estamos aqui para celebrar esta data do Dia de Portugal com a Comunidade oriunda da nossa região, mas também para uns encontros de trabalho com os representantes da Mairie de St Genis Laval de onde devemos obter uma conclusão favorável para a assinatura da Geminção entre as nossas duas vilas” explica David Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Tortosendo. Com ele estavam também Brito Moura e José Carrola, membros da Junta, que acompanharam o Presi-



LusoJornal / Jorge Campos

dente para estas reuniões de trabalho. “Temos uma população de seis mil pessoas e uma zona industrial muito ativa e que movimenta grandes transações de materiais e financeiras. Estima-se a maior da região da Beira interior” concluiu David Silva ao LusoJornal.

“A associação tem sempre apoiado

este projeto de geminação entre os dois municípios e cria também as melhores condições para recebermos as delegações que nos vêm visitar. Hoje temos connosco a Associação dos reformados de Tortosendo com o Presidente Carrola, que são cerca de 40 pessoas que vieram nos visitar neste dia de Portugal” explica David

Assunção, Presidente da Associação portuguesa de Saint Genis Laval.

Logo pela manhã, na presença do Maire de St Genis Laval, Rolland Cremie, da Presidente do Comité de geminação Lucette La Couture, da Cônsul Geral de Portugal Maria de Fátima Mendes, do Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima e do

Presidente da Junta David Silva, houve os discursos de boas vindas e as saudações habituais. Seguiu-se um almoço com especialidades portuguesas onde o prato principal foi sardinha assada e no final, pelas 15h00 foi aplaudida a chegada de três ciclistas amadores, Pedro Santos, Jose Cavaca e Armando Oliveira, que com o apoio logístico de Maria José e Alberto, fizeram o percurso de Tortosendo até St Genis Laval, em 10 etapas, cobrindo assim 1.560 km em dez dias.

Pela tarde, cinco grupos de folclore portugueses apresentaram as suas danças na sala da Casa Oliveira, em Grigny: Rosas do Atlântico de St Genis Laval, Flores da Mocidade de Oyonnax, Alegria do Minho de Tullins, Grupo de Jassan Riotier e Arte e Estilo de Villeurbanne.

No fim do dia foi servido um jantar com a presença das duas delegações vindas de Portugal os membros da associação e da Mairie de St Genis Laval, que reuniu cerca de 300 pessoas. A animação do serão esteve ao encargo do grupo João Beirão e da cantora romena Rodika Popa.

Clermont-Ferrand: Fête de la Saint Jean les 24 et 25 juin

L'association Os Camponeses Minhotos de Clermont-Ferrand (63) organise, comme chaque année, les Fêtes de la St Jean, en partenariat avec la ville de Clermont-Ferrand. Elles se dérouleront les samedi 24 et dimanche 25 juin.

Les Fêtes commencent par un dîner offert aux partenaires et aux institutionnels, au sein du local associatif de l'association, la «Casa de Portugal» (15 rue Emilienne Goumy, à Clermont-Ferrand), le samedi 24 juin, à partir de 19h30.

La nuit du 24 juin plusieurs groupes folkloriques vont se produire sur la grande scène installée sur la Place du 1er Mai, une des grandes places de la ville, où se réalise tous les ans la Fête. Cette place n'est pas très loin de l'entrée principale des usines Michelin, qui ont été la raison pour laquelle beaucoup de Portugais se sont installés dans la région de Clermont Ferrand. D'ailleurs, on dit dans les couloirs de la Mairie auvergnate que Clermont est la deuxième plus grande concentration de Portugais en France, après la région parisienne.

Les groupes folkloriques viennent de Monaco, une Banda de la région ainsi qu'un orchestre et des artistes du Portugal.

La fête se poursuit dans la nuit avec le feu de la Saint Jean, déjà traditionnel à Clermont-Ferrand, et le dimanche. L'association Os Camponeses Minhotos est présidée par son fondateur, Jean Veloso, et outre son groupe de folklore, l'association organise également l'élection de Miss Portugal Auvergne, devenue Miss Portugal Régions de France cette année.

La «Casa de Portugal» est le siège de l'association, un immeuble totalement construit par l'association, qui est son siège social, avec une salle de spectacles.

Jogador angolano desertou em Toulon

A Federação Angolana de Futebol (FAF) anunciou que o jogador Tulumba Kumuelo Eduardo, conhecido como Rachid, desertou após o último encontro da Seleção de sub-20 angolana no Torneio de Toulon. "A Federação Angolana de Futebol vem por este meio informar que o jogador Tulumba Kumuelo Eduardo 'Rachid' (...) abandonou a concentração após o último jogo, com Cuba, a 4 de junho", diz um comunicado federativo.

O Chefe da delegação "tomou as devidas providências junto da polícia francesa e representação diplomática de Angola em França para a localização do atleta", que alinha no Real Samba. "A FAF informa igualmente que contactou a família para eventual apoio no regresso" do jogador do Real Samba ao país.

→ Organisé par le Grupo Etnográfico Minho Ave

Festival de folklore portugais à Tourcoing

Par António Marrucho

Une communauté dynamique se mesure entre autre par ses initiatives. En deux semaines, deux concours de folklore portugais dans la ville de Tourcoing.

Retenu depuis quelques années dans le calendrier régional, l'association ACTOP «Grupo Etnográfico Minho Ave» a organisé au Stade des Orions de Tourcoing son, devenu traditionnel, Festival de folklore, ce dimanche 11 juin.

Pas moins de cinq groupes ont animé un public nombreux après un repas bien à la portugaise: le groupe organisateur, As Províncias de Portugal de

Roubaix, Solde de Portugal de Amiens, Estrelas do Alto Minho de Paris 14 et Juventude de Villeneuve-le-Roi.

La chaleur écrasante qui a sévi ce fin de semaine sur le Nord n'a pas dissuadé le nombreux public. Quelques présents, titulaires de la double nationalité, n'ont, malgré les conditions climatiques et l'évènement festif, oublié d'aller voter aux premier tour des élections législatives. Le bon poulet grillé et le caldo verde accompagnés du breuvage de Bacchus ou du breuvage fabriqué à base du houblon a coulé à flot, raison pour laquelle le trésorier de l'association avait au terme du Festival un large sourire.



LusoJornal / Luís Gonçalves

Festival de folclore animou Meyzieu

Por Jorge Campos

A Associação cultural portuguesa de Meyzieu (69) tem nas suas atividades o grupo de folclore "Os Campinos de Meyzieu" sob responsabilidade de Manuel Torres. No fim de semana passado, no dia 10 de junho, o grupo organizou o seu Festival de folclore onde vários grupos da região subiram ao palco para apresentarem os seus cantares e danças inspirados da região do Minho, em Portugal, de onde esta população é oriunda.

Participaram os grupos Os Portugueses de St Etienne, Corações do Minho de Jons, Flores de Portugal de Bron e Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin. No início, para abertura do Festival, a Fanfarra de Vaulx-en-Velin apresentou o seu repertório, que agradou do inúmero público presente neste sábado, em frente da sede da associação, na Zona industrial de Meyzieu.



LusoJornal / Jorge Campos

"O nosso objetivo é de apresentarmos as danças e os cantares da região do ribatejo, e o grupo tem a sua autonomia própria, e é quem decide do seu

calendário de representações e das atividades de lazer dos seus membros. Os ensaios são às sextas-feiras, e posso anunciar que no dia 15 de

julho, tendo já findado a época dos festivais, faremos uma saída até ao mar e faremos visitas no sul de França" explicou ao LusoJornal Manuel Torres, o responsável do grupo folclórico Os Campinos de Meyzieu, que encerraram o Festival.

Para finalizar este dia, a "Sono Ritmo" de Mário Ribeiro animou o baile e também subiu ao palco no decorrer da noite o cantor popular "Chico Alentejano" que interpretou parte do seu repertório de canções populares portuguesas.

Durante o dia não faltaram os bons petiscos e as bebidas portuguesas. O público muito numeroso apreciou a organização, transparecendo já um cheirinho das férias que estão chegando.

Meyzieu situa-se a este de Lyon, mas faz parte da "Grande metrópole de Lyon" onde a Comunidade portuguesa reside desde os anos setenta.

→ Em St Foy-les-Lyon

Comunhões e Profissão de Fé em Ste Thérèse

Por Jorge Campos

A Comunidade católica portuguesa de Lyon viveu no domingo passado, dia 11 de junho, um dia de Primeiras Comunhões e de Profissão de Fé.

A Paróquia de Santa Teresa, em St Foy-les-Lyon acolheu a Comunidade católica portuguesa, os pais e os amigos dos jovens que viveram como atores, neste dia.

É pois no final de três anos de formação catequética, para a Primeira Comunhão e de cinco anos para a Profissão de Fé, que nove jovens receberam do Padre Eric Besson, Capelão e responsável da Comunidade portuguesa em Lyon, a Primeira Comunhão e renovaram os votos de Fé em Cristo Jesus.

Uma assembleia de Franceses e Portugueses que reunia cerca de 300 pessoas, pode partilhar a Eucaristia e viver este dia de festa da Comunidade portuguesa onde visivelmente a alegria de se ser Cristão estava bem presente entre todos.

"Nós damos a possibilidade aos nossos jovens que por conveniência vão fazer a Primeira Comunhão a Portuguesa, em família, de obterem uma de-



LusoJornal / Jorge Campos

claração em como eles frequentaram a Catequese com final positivo, na Capelania portuguesa de Lyon, onde o

ensino é feito em português e em frances" explica a Catequista Isabel. "Atualmente temos cerca de 40 me-

ninos de todas as idades, dos 6 aos 16 anos, e alguns já se preparam para o sacramento do Crisma, chegando assim ao final do percurso catequético".

A Comunidade portuguesa informa que ainda este ano, no mês de setembro a formação catequética e do Crisma para adultos, passa a ser dada na Paróquia de St Luc, em St Foy-les-Lyon (2 praça de St Luc), com os mesmos horários: das 14h30 às 16h00.

No sábado dia 24 de setembro será organizado uma jornada "Portas Abertas" para inscrições, informação, e a visita dos novos locais nas salas da igreja paroquial de St Luc, para os meninos e pais interessados. As inscrições para o Crisma para adultos estão abertas e mais informações encontram-se disponíveis no site da comunidade.

No dia 15 de outubro haverá Crismas na Basílica de Fourvière, celebradas pelo Cardeal Philippe Barbarin, que também encerrará o Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Íria, celebrando a Eucaristia pelas 14h30.

www.comunidadeportuguesalyon.com

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



Durante muito tempo estive a tentar ser mãe, mas era impossível, até mesmo que qualquer clínica ou tratamento de fertilidade curasse a minha infertilidade. Hoje estou a testemunhar que o irmão Marcos me ajudou a ter o meu sonho finalmente realizado. Agora sou a feliz mãe deste bebé saudável e bonito.
Irma Dante



Antes gostava de festas, álcool e drogas. Sentia-me confortável até mesmo a roubar os meus pais para comprar drogas. Nada funcionava, nem mesmo amor ou pressão da minha mãe. Algo surpreendente então aconteceu, perdi a necessidade de consumir droga e queria fazer algo na minha vida, e isso foi depois que a minha mãe me contou que procurou o irmão Marcos. Entendi então que a minha mudança aconteceu graças ao poder do irmão Marcos e à fé da minha mãe.
Jorge L.



Eram tempos muito difíceis quando estava a ser vítima de bruxaria, ficando apenas com tempo para comer. Resolvi visitar o irmão Marcos que me livrou da feitiçaria, e a minha sorte mudou ao ponto de poder tirar férias e ver um futuro muito melhor graças ao Marcos!
Miguel

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Não posso dizer que mereço esta felicidade tão grande que tenho agora. Fiz muitas coisas más para perder a família, mas a única coisa que fiz de bem foi visitar o Marcos e agradeço-lhe a ele e à minha esposa esta nova oportunidade.
Ludovico Montes



Unidos e felizes outra vez. O vício estava a destruir a minha vida e família. Era uma alcoólica e irresponsável, estava perdida. O mesmo no meu casamento. Mas Deus é grande e colocou-me nas mãos o Marcos. Sou outra pessoa graças ao Marcos, por mim e pela minha família.
Ninel e família



IDENTIDADE
CONFIDENCIAL

Queria vê-lo assim: dominado! O sentimento de vingança não é bom, mas ver que a pessoa que te fez chorar e chorar, sem piedade da tua dor, sabe bem vê-la sofrer. Consegui isso com o Marcos.
Identidade confidencial

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Football féminin: transfert de Mélissa Gomes à Reims

Mélissa Gomes, auteure de 27 buts cette saison, sous les couleurs de la VGA de Saint Maur, vient de rejoindre le front de l'attaque rémoise (D2). Après avoir passé par le FC Juvisy, Mélissa Gomes est passé trois ans à Saint Maur, avec quelques passages également en Sélection du Portugal. Elle jouera la saison prochaine au Stade de Reims.

Pepe no PSG?

O defesa-central português do Real Madrid Pepe confirmou na semana passada que vai sair do clube que revalidou a conquista da Liga dos Campeões de futebol, em declarações à rádio espanhola Cope. "O carino das pessoas nunca poderei esquecer, sempre tentei fazer a minha carreira no Real Madrid. Isso me fez feliz, disse o internacional luso, de origem brasileira. O jogador revelou ainda não ter assinado com nenhum clube, mas sempre foi adiantando que tem "a ilusão de continuar a ganhar títulos noutra clube", embora não tenha adiantado se será pelos franceses do Paris Saint Germain, ou de outro clube.

Filipe Albuquerque com teste difícil em Le Mans

O pré-teste para as 24h de Le Mans não correu de feição para Filipe Albuquerque, Will Owen e Hugo de Sadeller. Os pilotos da United Autosports foram, em termos de classificação, os 14ºs mais rápidos. Uma posição pouco confortável e que antevê uma corrida particularmente difícil para os pilotos dos Ligier.

Filipe sabe que até ao dia de prova (próximo fim de semana) têm ainda oportunidade de melhorar o comportamento do carro, no entanto ciente que essas possíveis melhorias não serão tão drásticas que lhe possam permitir andar no grupo da frente: "Simplesmente o nosso carro não se adaptou a este tipo de circuito. Não tínhamos andamento e antevejo uma prova muito difícil. Os nossos adversários estão efetivamente melhores. Mas não vamos baixar os braços. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para melhorar cada pequeno detalhe e esperar para ver o que acontece", disse o piloto português que fará pelo quarto ano consecutivo a emblemática prova francesa.

Voleibol

António Guerra: "O sonho era enorme!"

Por Marco Martins

A Seleção portuguesa de voleibol feminino venceu no passado domingo a Suécia por 3-1, na terceira jornada do grupo C da Liga Europeia, que decorreu em Valladolid, em Espanha. No Polideportivo Municipal Huerta del Rey, as lusas impuseram-se por 25-16, 19-25, 25-21 e 25-23. Este foi o único triunfo de Portugal nesta 'poule' em Valladolid, depois das derrotas 3-1 com a Espanha e 3-0 com a Eslováquia.

Portugal vai acolher o segundo torneio do grupo C da Liga Europeia, de sexta-feira a domingo, em Matosinhos. No último domingo 4 de junho, o conjunto nacional falhou o apuramento para o Mundial'2018, no grupo F da segunda ronda europeia de qualificação, terminando no terceiro lugar, enquanto a França ficou no sexto e último lugar, sem nenhuma vitória, numa prova que decorreu em Viana do Castelo.

O LusoJornal falou com o Seleccionador nacional, António Guerra, no fim do torneio para o Mundial.

Que sabor teve esse terceiro lugar no apuramento para o Mundial?

Ter três vitórias em cinco jogos numa 'poule' europeia onde estão a maioria das melhores Seleções do mundo, acho que é muito bom. E é ainda melhor com uma equipa em reconstrução. É um grupo de trabalho formado com profissionais excecionais. É acreditar no que vem sendo feito e tudo isto faz sentido, e faz sentido estar fora da família por exemplo. Foi muito importante tudo o que se passou, muito mais do que os resultados.

Estava à espera deste resultado final? O terceiro lugar...

Se à partida, nos tinham dito que "vamos ganhar três jogos e vamos terminar no terceiro lugar à frente de grandes Seleções", algumas pessoas iam pensar que éramos malucos. Nós sempre acreditámos que podia ser



LusoJornal / Marco Martins

possível. Foi bom, foi muito bom o resultado que tivemos. Agora é continuar a acreditar no nosso trabalho e que pode nos dar visibilidade internacional.

Houve a esperança de chegar ao Mundial?

O sonho era enorme! Sobretudo quando conseguimos ganhar um set à Alemanha, mas são equipas muito bem preparadas e conseguiram reagir. Sonhámos muito nessa altura é verdade.

Portugal venceu a França, foi uma surpresa para si?

Eu acho que a França teve azar. Eu acho que nestas provas o primeiro jogo é fundamental, e com a derrota a Seleção Francesa levou um murro no estômago. As Francesas perderam frente a Portugal e depois tiveram al-

guns jogos para tentar recuperar. Elas também tiveram pouco tempo de preparação. Nós conhecemos muito bem a equipa técnica delas e falámos um pouco. Eles confessaram-nos que sentiram que não tiveram o tempo suficiente para preparar a prova. No entanto, Portugal com uma equipa jovem, teve mérito de entrar a ganhar nesta competição. Isso não nos podem retirar.

Foi uma grande vitória para Portugal?

Nós tínhamos algum receio da França porque no ano passado, elas tinham feito uma grande Liga Europeia e é uma equipa que tem cultura de voleibol e sabe jogar. Apesar do receio, nós entramos sempre a pensar que podemos vencer qualquer equipa. Se jogarmos bem, conseguimos ganhar.

Como foi jogar em Viana do Castelo?

Foi espetacular. Um grande agradecimento para a cidade. É uma cidade extraordinária. As pessoas sentiram-se super bem. Um palco lindíssimo. As equipas até já vinham a pé para o pavilhão. Foi mesmo extraordinário.

Como podemos analisar o Campeonato interno português?

Eu acho que este ano o Campeonato nacional deu um grande salto. Nas equipas que fazem parte da primeira divisão, há Treinadores com grande experiência e qualidade. No jogo, a organização de jogo está bem melhor. Acho que os clubes estão a fazer um bom trabalho. As equipas técnicas são mais estruturadas. Estamos a fazer um bom trabalho em Portugal, até mesmo na base, e isso vê-se na Seleção Nacional.

Voleibol

Odette N'Doye: "Portugal venceu-nos, teve mérito"

Por Marco Martins

A França esteve presente em Portugal para disputar o apuramento para o Mundial de 2018 de voleibol feminino. As Francesas terminaram no sexto e último lugar com cinco derrotas em cinco jogos. No fim do torneio, o LusoJornal falou com Odette N'Doye.

Foi uma grande decepção para a França terminar no último lugar?

Sim e não. Sim porque somos atletas e queremos vencer jogos. Não porque temos uma equipa jovem que só realizou quatro jogos juntas antes da prova em Portugal. Cada dia que passa, acho que estamos a evoluir e penso que durante o verão vamos criar surpresas nos torneios que vamos disputar.

A França perdeu frente a Portugal que tem um campeonato amador...

Para muitas atletas, este tipo de torneio era uma estreia. Admito que entrámos na prova com algum receio e começámos a perdê-lo a cada jogo que passava. Foi uma estreia para todas e para mim também. Não estou preocupada. Portugal venceu-nos, teve mérito, mas penso que se jogamos novamente contra elas dentro de um mês, acho que o resultado não seria o mesmo. No entanto, também não podemos esquecer que Portugal tem excelentes atletas.

O que podemos dizer de Viana do Castelo?

Eu adorei! É uma cidade muito linda. As pessoas são simpáticas e estão sempre disponíveis para nós.

Espero voltar um dia. Aliás foi a primeira vez que estive em Portugal, e gostei muito.

Quanto à Odette, como podemos analisar a sua temporada com o Saint Cloud?

Foi uma boa temporada para mim porque mudei de estilo de jogo. Saint Cloud tem um jogo muito rápido. Acho que cresci enquanto jogadora. Acho que melhorei e que temos mais armas para jogar ao mais alto nível. No entanto, o clube acabou no oitavo lugar, e não era o lugar que desejávamos no início da época, porque o Saint Cloud estava habituado a terminar nos cinco primeiros lugares.

O objetivo sé atingir os Jogos Olímpicos de 2024?

Sim estamos a preparar a equipa para daqui sete anos. Temos jovens jogadoras e outras com experiência, e estamos a tentar criar um grupo forte a cada ano que passa. Queremos criar uma base durante este verão para 2024. O que falta é criar um grupo. Ainda por cima, temos todas situações diferentes nos nossos clubes, e até há atletas que não jogam. Só podemos evoluir com a experiência que podemos adquirir disputando jogos. Queremos chegar ao nível dos masculinos, disputando os torneios mundiais e olímpicos.

De notar que a França também vai disputar a Liga Europeia. A primeira fase vai decorrer na Geórgia entre 16 e 18 de junho. As Francesas terão por adversárias a Ucrânia, a Geórgia e o Montenegro.

Futebol

Sérgio Conceição assinou pelo FC Porto

Por Marco Martins, com Lusa

O FC Porto oficializou a contratação do treinador português de futebol Sérgio Conceição, em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, por duas temporadas. Sérgio Conceição, de 42 anos, vai suceder a Nuno Espírito Santo no comando técnico dos 'Azuis e Brancos', regressando ao clube que representou como jogador em três ocasiões, entre 1991 e 1993, entre 1996 e 1998 e na época 2003/04, tendo conquistado três títulos de Campeão nacional, uma Taça de Portugal e uma Supertaça Cândido de Oliveira. Como Treinador, chega a um 'grande' português, depois de ter orientado clubes como Nantes, Vitória de Guimarães, Sporting de Braga, Académica e Olhanense.

O Treinador Sérgio Conceição assumiu o orgulho de voltar ao FC Porto: "Obrigado FC Porto, um orgulho voltar a esta casa!", escreveu Sérgio Conceição, na sua página oficial no Twitter.

Sérgio Conceição, durante a sua apresentação, mostrou-se ambicioso e prometeu títulos já no final da época. O novo Treinador garantiu que em maio do próximo ano estará mais feliz do que no dia de hoje. "Estou feliz, mas estarei ainda mais em maio, com a conquista de títulos. Obrigado aos que acreditaram em mim e aos que não acreditam, a melhor forma de responder é com resultados. Tenho consciência do que quer este clube, estar ao melhor nível, e o melhor nível é conquistar títulos", referiu.

O sucesso para as conquistas não é segredo para Sérgio Conceição, que não se inibiu em dizer qual vai ser o processo para trabalhar a equipa. "Temos de ser exigentes, rigorosos, disciplinados no nosso dia a dia, para no fim dar a todos os portistas a alegria de conquistar títulos. Foi por isso que aceitei o desafio, não foi fácil, mas foi com enorme alegria e amor ao clube que vim e estou convencido de que vou conseguir em maio estar feliz e os portistas estarem felizes", reforçou ainda.



Lusa / José Coelho

Sérgio Conceição é conhecido pelo seu temperamento intempestivo e determinado e, na primeira conferência de imprensa, garantiu que não vai fugir da sua essência em nenhuma altura. "Não vou ter problemas em dizer o que penso. Não é uma questão de obsessão. Perguntar a um Treinador do FC Porto se pensa ganhar uma Taça de Portugal... Isso é o mínimo que tem de acontecer nesta casa. De qualquer forma, há essa vontade de conseguir o Campeonato, esse é o título principal e, obviamente, chegar o mais longe possível na Liga dos Campeões", apontou.

Sobre a construção do plantel para a próxima temporada, o novo Treinador não se mostrou preocupado e revelou que o objetivo é ter uma equipa "muito competitiva". "Isso são situações que vou falar com o Presidente e com a Direção. A seu tempo, falaremos. Compreendo o momento dos clubes. Não digo que não vão sair jogadores, mas

não vai existir problema nenhum. Vamos ter um FC Porto muito competitivo no próximo ano, isso posso garantir", frisou ainda.

Para Sérgio Conceição uma coisa é certa: "Não vim para aqui para aprender, venho para ensinar. Em sete anos como Treinador, tentei sempre potenciar os jogadores para a conquista dos três pontos. A minha matriz de jogo no FC Porto será diferente em relação às minhas anteriores equipas. Vamos trabalhar com qualidade. Ganhar no grito já não existe, é preciso inteligência na leitura de jogo e no dia a dia. Estamos preparadíssimos para este desafio".

"Sei que não é fácil trabalhar comigo, mas tenho consciência de que no final de cada época, os jogadores foram potenciados e fi-los crescer", finalizou. O Presidente do FC Porto, Pinto da Costa, elogiou o Treinador Sérgio Conceição, desejando que este traga as vitórias que o clube tanto anseia. O Presidente do clube também explicou

como conseguiu contratar o Treinador. "Quando o Nuno Espírito Santo propôs a rescisão para abraçar um projeto em Inglaterra, eu tinha três ou quatro Treinadores na cabeça. Entre eles, não estava o Sérgio Conceição. Não estava, porque, para mim, seria impossível contar com o Sérgio depois da renovação por três anos com o Nantes. Fiz vários contactos, até que, no dia 27 de maio, dia de aniversário da conquista de Viena, tudo mudou", disse Pinto da Costa, acrescentando: "Almocei com o Luciano D'Onofrio no dia 27 e transmiti-lhe que gostava era de ver o Sérgio Conceição a treinar o FC Porto. Ele disse-me: 'curioso, porque ontem jantei com ele e ele disse que também gostava imenso de treinar o FC Porto'. Eu respondi: 'Mas ele não consegue libertar-se'. Ele disse-me: 'O sonho dele é vir para o FC Porto'. Isto passou-se às 14h00. Às 16h00, o Sérgio já estava no meu gabinete. Perguntei se ele queria ser o Treinador do FC Porto e se conseguia resolver o assunto com o Nantes. Ele disse que sim. No dia seguinte, partiu para Paris às 07h30", finalizou.

O Nantes oficializou, através do seu site oficial, que rescindiu o contrato que o ligava a Sérgio Conceição até 2020. O emblema francês ainda deixou uma mensagem de lamento pela saída do Técnico. "Apesar de toda a confiança e apoio que o clube e os seus adeptos manifestaram para com o Treinador e não obstante o contrato até 2020, Sérgio Conceição fez sentir à Direção a sua vontade irreversível de se juntar ao FC Porto no imediato. O Nantes não teve outra escolha que não a de aceitar a decisão inesperada, apesar do prejuízo considerável que ela causa", podia ler-se no comunicado. Com o Presidente Waldemar Kita a deixar uma mensagem de "boa sorte" a Sérgio Conceição, o clube disse ter-se "empenhado firmemente na proteção dos seus interesses económicos e desportivos", sem que tenha detalhado os valores em causa, embora se saiba que envolve a cedência de jogadores.

Ténis de Mesa: Marcos Freitas eliminado nos oitavos de final

Por Marco Martins

Marcos Freitas, atleta do AS Pontoise-Cergy TT, foi afastado do torneio de singulares dos Mundiais de ténis de mesa, que decorrem em Dusseldorf, na Alemanha, ao perder nos oitavos de final com o germânico Timo Boll, 8º do ranking mundial. O português, 16º da hierarquia mundial, perdeu por 4-1, pelos parciais de 11-5, 7-11, 13-15, 9-11 e 6-11.

De referir que Marcos Freitas derrotou nos 16-avos-de-final o francês Tristan Flore, 82º do ranking, por 4-3, vencendo pelos parciais de 11-4, 11-4, 11-8, 6-11, 8-11, 8-11 e 12-10.

O jogador madeirense foi o único dos nove Portugueses que marcou presença nos oitavos de final da competição. No setor masculino, além de Marcos Freitas, Portugal esteve representado por Tiago Apolónia, João Geraldo, João Monteiro e Diogo Carvalho, enquanto na variante feminina participaram Leila Oliveira, Rita Fins, Cátia Martins e Raquel Andrade.

Andebol: João Silva trocou Chambéry pelo Benfica

Por Marco Martins

O Benfica formalizou o vínculo com o central internacional brasileiro João Silva, um andebolista de 23 anos oriundo da equipa francesa do Chambéry. O novo reforço foi apresentado em conferência de imprensa no Estádio da Luz e manifestou muita alegria e motivação "para lutar pelo título" de Campeão nacional, ao lado do amigo e companheiro de Seleção Ales Silva, pivot da equipa encarnada. O convite para ingressar nas 'águias' surgiu durante o último Mundial de França. João Silva define-se como um "jogador alegre e rápido, que gosta de se envolver no jogo coletivo, de rematar e de passar a bola aos companheiros". O central brasileiro ainda não conhece pessoalmente Carlos Resende, o novo Treinador do Benfica, que deixou recentemente o ABC.

João Silva mostrou-se consciente de que "o Benfica tem uma estrutura grande como clube e que se joga sempre para ganhar".

Além de Pedro Seabra e João Silva, já oficializados como reforços, os 'encarnados' também já garantiram as aquisições de Carlos Martins e de Ricardo Pesqueira, ambos ex-ABC. O Benfica concluiu o Campeonato 2016/17 no 3º lugar, a 9 pontos do Sporting, Campeão, e a 8 do FC Porto, 2º classificado.

Leonardo Jardim prolonga ligação ao Mónaco até 2020

O Treinador português Leonardo Jardim prolongou na semana passada a sua ligação ao Mónaco até 2020, iniciando em 2017/18 a defesa do título francês de futebol, que fugia ao clube do principado desde 1999/2000.

"Sinto-me parte do Mónaco e do Principado...", disse o Técnico madeirense, de 42 anos, que chegou ao clube gaulês em 2014.

Leonardo Jardim revelou que a "confiança" que o clube e seus dirigentes sempre depositaram em si foi "essencial" para o sucesso do projeto. "Estou muito feliz por continuar o trabalho aqui. Estas três épocas foram excecionais, coroadas com o título de Campeões de França em maio. Vamos trabalhar com a ambição de continuar este projeto e fazer crescer o clube com a mesma paixão que nos move desde o início. Estou confiante de que o futuro será muito emocionante no Mónaco", disse Leonardo Jardim.



Em 114 jogos no Campeonato, Leonardo Jardim venceu 67, empatou 30 e perdeu 17, conseguindo uma percentagem de 58,7% de triunfos, o

melhor registo na história do clube para um Treinador que tenha dirigido a equipa pelo menos 100 desafios. Com 107 golos na época finda (215

em 114 jogos no Campeonato desde que treina o Mónaco, o que perfaz uma média de 1,88 golos por encontro, a melhor relação de sempre no Principado), a equipa de Leonardo Jardim ofuscou adversários nacionais e europeus, sendo que também marcou 29 golos na Liga dos Campeões, que o Real Madrid venceu.

"O projeto continua com Leonardo e eu estou muito feliz. Este é um dos melhores Treinadores de futebol europeu e, apesar das solicitações, ele optou por continuar a aventura no Mónaco, demonstrando toda a nossa ambição. O trabalho que tem feito desde que chegou é fantástico, e o título de Campeão da França a ilustração perfeita. Temos o desejo comum de continuar a desenvolver este projeto, pelo que estou muito orgulhoso de anunciar a extensão de seu contrato até 2020", justificou Vadim Vasilyev, Vice-Presidente do clube.

Boa notícia

«Tomai: isto é o meu Corpo»

No próximo domingo celebraremos a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, conhecida também como festa do Corpo de Deus (*). Meditaremos o mistério da presença real, concreta, atual e salvífica de Cristo na Eucaristia: é o mistério da Santíssima Trindade (que festejamos na semana passada) doado num pouco de pão e num cálice de vinho... é a Páscoa do Senhor (com o seu drama, a sua força e a sua alegria) condensada na mesa eucarística!

No entanto, quando a fé é pequena e rudimentar, a Missa é vivida como um peso, uma canseira, uma perda de tempo...

É verdade que nem todas as homilias brilham pela sua atualidade e pertinência, mas ao centro está a Palavra, não a sua explicação!

É verdade que podemos rezar sozinho em casa, mas sem a celebração comunitária e o encontro com os irmãos arriscamo-nos a trair a nossa fé! É verdade que domingo é dia de descanso, mas o sossego está mais ligado ao coração do que ao sono e às horas dormidas!

A festa do Corpo de Deus recorda-nos que, no pão e vinho consagrados, Jesus está presente não como uma "coisa", mas como uma pessoa, como um "eu" que se doa a um "tu". Trata-se de um verdadeiro encontro com alguém e portanto, de uma possibilidade concreta de comunhão entre pessoas. Nessa comunhão Jesus faz-se presente e pede que essa presença se manifeste na nossa vida: eis a Eucaristia!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

(*) Tradicionalmente a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo celebra-se na quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade. Todavia, nalgumas nações, tais como França e Itália, onde foi eliminado o feriado nacional, esta solenidade é adiada para o domingo sucessivo.



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Honoré d'Eylau
71 rue Boissière
75116 Paris
Domingo às 9h30

Ténis

Carlos Ramos: árbitro português contestado em Roland-Garros

Por Marco Martins, com Lusa

O tenista britânico Andy Murray, número um mundial, criticou na passada quarta-feira o árbitro português Carlos Ramos, que nos últimos dias esteve envolvido em polémicas com o espanhol Rafael Nadal e o sérvio Novak Djokovic. "Nunca vi ninguém levar um 'warning' depois de falhar o lançamento da bola. Nunca vi isso", garantiu Andy Murray.

O número um mundial viu Carlos Ramos dar-lhe uma advertência por abuso de tempo, depois de falhar o lançamento da bola quando servia com 2-6, 1-1 e 40-40, no marcador do seu encontro com o japonês Kei Nishikori, e mostrou o seu desagrado junto do árbitro nacional. "É possível que esteja a ser demasiado lento [entre os pontos]. Não sei, porque não temos o relógio no 'court', por isso é impossível termos essa perceção", argumentou o escocês, que venceu o encontro dos quartos de final por 2-6, 6-1, 7-6 e 6-1.



LusoJornal / António Borge

Andy Murray não foi o único a discutir com Carlos Ramos nessa semana: primeiro foi Novak Djokovic, número dois mundial, a contestar a decisão do luso de atribuir-lhe um 'warning' por con-

duta antidesportiva, no seu encontro da terceira ronda com o argentino Diego Schwartzman, depois foi Rafael Nadal a perder a paciência com uma advertência por abuso de tempo no encontro dos oitavos de final, em que derrotou o compatriota Roberto Bautista Agut.

"Contigo não posso jogar um ponto longo, acabá-lo na rede e depois pedir a toalha. Dá-me os 'warnings' que quiseres. Tens de dar muitos hoje, porque não me vais arbitrar mais", ameaçou o dez vezes Campeão de Roland Garros, que, em 2015, pediu ao ATP para que o brasileiro Carlos Bernardes deixasse de arbitrar os seus encontros no circuito.

No entanto, Andy Murray acabou por atenuar a polémica, lembrando que nunca antes teve problemas com Carlos Ramos. "Ele é um ótimo juiz. Só hoje é que foi um pouco estranho", concluiu.

Ténis

Duarte Vale chegou aos oitavos de Roland Garros

Por Marco Martins

O tenista português Duarte Vale caiu nos oitavos de final do torneio de juniores de Roland Garros, segunda prova do Grand Slam, ao perder com o número um mundial, o sérvio Miomir Kecmanovic, em dois sets.

Único resistente luso em Roland Garros, o 17º jogador do ranking mundial de juniores pouco pôde fazer diante de Kecmanovic, que venceu pelos parciais de 6-1 e 6-4, em apenas 66 minutos. O sérvio continua invicto diante de Duarte Vale, que perdeu os quatro encontros entre ambos, sem conquistar qualquer set.

De referir que na segunda ronda, o tenista português Duarte Vale tinha vencido o francês Constantin Bittoun Kouzmine em três sets pelos parciais de 5-7, 7-5, 6-3, em duas horas e 28 minutos.



LusoJornal / António Borge

No fim do jogo frente ao atleta francês, e também depois da vitória na primeira ronda da vertente de pares, Duarte

Vale mostrou satisfeito com a exibição. "O singular já sabia que ia ser muito duro. Já o conheço desde os 12 anos,

e o meu jogo encaixa no dele. Para além de ter o apoio da casa. Foi uma grande luta, muito física, mas principalmente mental, para conseguir recuperar o jogo. Os pares foi mais tranquilo, eu e o meu parceiro controlámos o jogo desde relativamente cedo, e foi bom para soltar as pancadas e trabalhar a resposta e os 'volleys'", admitiu.

De notar que na vertente de pares, Duarte Vale, que competia com o mexicano Alan Fernando Rubio Fierros, foi eliminado na segunda ronda pela dupla norte-americana composta por Sam Riffice e Gianni Ross.

Esta foi a primeira vez que o jovem português atingiu os oitavos de Roland Garros. Esta temporada, Duarte Vale já tinha chegado aos oitavos de final do Open da Austrália, primeiro torneio do Grand Slam, fase em que foi eliminado pelo cipriota Menelaos Efstathiou.

Futsal Banque BCP: ils sont tous foot d'elles!

Le jeudi 1er juin s'est tenue la finale du tournoi «Futsal Banque BCP» qui a vu s'affronter deux équipes de la Banque BCP (BCP-Luso et BCP-Club) et deux équipes de clients de la banque (Os Verdinhos et le FC Tugus) au sein du «Five» de Créteil.

Le Directoire de la Banque BCP, représenté par Luís Castelo Branco et par Thierry Alvado, ont fait le déplacement pour encourager l'ensemble des joueurs. A cette occasion, Ils ont remis aux BCP-Luso et BCP-Club les nouveaux ensembles (maillots/shorts) pour la prochaine saison de futsal interentreprises, qui débutera en septembre prochain.

Ce match était également un moment fédérateur entre les collaborateurs et les clients de la Banque BCP rappelant leur attachement au monde du



sport et ses valeurs. Ainsi, performance, dépassement de soi, solidarité et esprit d'équipe étaient de mise. Après une rencontre bien disputée et malgré le beau jeu produit par les deux équipes, ce sont les joueurs du

BCP-Club, emmenés par leur capitaine Fernando Ribeiro, qui ont brandi la coupe après s'être imposés (6-5) face aux Verdinhos d'Alão de Almeida. Cette finale a également été l'occasion pour les collaboratrices de la

Banque BCP de disputer leur premier match de futsal. Inspirées par les passemets de jambes, roulettes et autres virgules des équipes masculines, les footballeuses chevronnées de la Banque BCP étaient bien décidées à leur montrer de quoi elles étaient capables!

Coachées par Alão de Almeida et João Cunha, deux équipes féminines se sont lancées dans un match débridé et rythmé qui s'est conclu par 4-2 pour l'équipe orange. Fièvre de la performance des collaboratrices, l'équipe-client des Verdinhos a offert son trophée à la capitaine, Nadia Brito Matos, pour récompenser l'initiative et l'esprit d'équipe dont elles ont fait preuve au cours de ce match. Un bel exemple de fair-play clôturant cette rencontre avec élégance.

Offre Étudiants



LA BANQUE BCP, PARTENAIRE DE VOS ÉTUDES



**Solution bancaire
complète à 0€⁽¹⁾**



**Assurance casse/vol
téléphone et appareils
multimédia offerte⁽²⁾**



**50€ offerts pour
l'obtention du Bac
avec mention en 2017⁽³⁾**

banquebcp.fr

+ 33 (0)1 42 21 10 10⁽⁴⁾

Suivez-nous sur



(1) Tarif en vigueur au 01/2017 pour les Packs Enseignement Supérieur et Grandes Ecoles.

(2) Contrat de BPCE Assurances, entreprise régie par le code des assurances. Dans le cadre des offres « Pack Enseignement Supérieur » et « Pack Grandes Ecoles » la Banque BCP prend à sa charge le règlement de la cotisation d'assurance BPCE SECUR'MEDIA. Il est précisé que le montant de la cotisation sera prélevé par BPCE Assurances sur le compte du client avec ce type de pack. Le montant de la cotisation d'assurance sera ensuite crédité par la Banque BCP sur le compte du client dans la limite d'un plafond annuel de 42,60 € correspondant à la cotisation annuelle de la formule F1 Individuelle du contrat SECUR'MEDIA au 01/01/2017. Si le client souhaite souscrire une autre formule d'assurance SECUR'MEDIA, la différence de montant entre la cotisation choisie et le montant de la formule F1 Individuelle demeurera à sa charge.

(3) Offre valable jusqu'au 30/09/2017 pour toute souscription d'un Pack Enseignement Supérieur ou Grandes Ecoles.

(4) Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h25



Banque BCP
La banque qui **me** ressemble